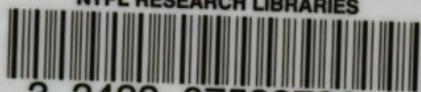


NYPL RESEARCH LIBRARIES



3 3433 07599726 6



SSS
Opusculo

Opuscula

SSS

OPUSCULO

HUMANITARIO

POR

B. A.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE M. A. SILVA LIMA,

RUA D3 S. JOSÉ N. 8.

1853.

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY

90245A

ASTOR, LENOX AND
TILDEN FOUNDATIONS

R 1923 L

A MEU QUERIDO IRMÃO

JOAQUIM PINTO BRASIL.

Tu, cujo espirito superior distingue, aquilata e deplora os erros que por ahi se preconizam, e, apoiado á columna da philosophia, vê em silencio passar as legiões de combatentes e combatidos das idéas que vogam; tu, cujo bom senso, fugindo á inconstante atmospherá politica que tanto faz variar os homens, continua energico e perseverante na onerosa e nobre carreira que ambos encetámos lá desde o albor da juventude; tu, digo, comprehenderás, lendo estes reflexos de um coração sempre dedicado á educação de nossa mocidade, o interesse que ella me inspira ainda lutando com o mal physico que me opprime, depois de minha volta da Europa.

Acceita pois este imperfeito trabalho meu, e da-lhe um dia, tu que és pai de sete filhos e diriges uma porção dessa mocidade, o desenvolvimento que julgares merecer o objecto que o inspirou a

Tua amiga da infancia

B. A.

Carta 12. Mar. 1923

OPUSCULO HUMANITARIO.



I.

Em quanto pelo velho e novo mundo vai resoando o brado—emancipação da mulher—nossa debil voz se levanta, na capital do imperio de Santa Cruz, clamando— educae as mulheres !

Povos do Brasil, que vos dizeis civilisados ! governo, que vos dizeis liberal ! onde está a doação mais importante dessa civilisação, desse liberalismo ?

Em todos os tempos, e em todas as nações do mundo, a educação da mulher foi sempre um dos mais salientes caracteristicos da civilisação dos povos. Na Asia, esse berço mara-

vilhoso do genero humano e da philosophia, a mulher foi sempre considerada como um instrumento do prazer material do homem, ou como sua mais submissa escrava : assim, os seus povos, mesmo aquelles que attingiram ao mais alto gráo de gloria, taes como os **Babylonios**, ostentando aos olhos das antigas gerações suas admiraveis muralhas, seus suspensos e soberbos jardins, suas columnatas de porphyro, seus templos de jaspe, com zimbórios de pedras preciosas elevando-se ás nuvens, obras que até hoje não tem podido ser imitadas; esses povos tão poderosos, dizemos, permaneceram sempre em profunda ignorancia dessa civilização, que só podia ser transmittida ao mundo pela emancipação da mulher, não conforme o philosophismo dos socialistas, mas como a comprehendeu a sabedoria Divina, elevando até a si a mulher, quando encarnou em seu seio o **Redemptor** do mundo.

As **Déboras**, as **Semiramis**, as **Judiths** se mostraram em balde, attestando aquella a graça de que a tocára Deos, permittindo-lhe revelar aos homens alguns de seus mysterios; estas, uma razão esclarecida, uma coragem rara, que provavam ja então não ser a mulher somente destinada a guardar os rebanhos, a preparar a comida, e a dar á luz a sua posteridade.

II.

O Egypto, com as suas maravilhosas pyramides, e todos os admiraveis monumentos, com que o enriqueceram os Pharaós, os Ptolomeos, e o seu mais famigerado conquistador Sesostris, cujas proezas encheram seu seculo de assombro e os povos de terror, imitou com o resto da Africa, toda a Asia na apreciação da mulher. Tambem o Egypto jazeo sempre submergido, apesar da profunda sabedoria de seus sacerdotes, em completa ignorancia a respeito da educação, que convêm á mulher. Seus hieroglyphicos, suas curiosas mumias, e todos os fragmentos de sua admiravel e extincta grandeza, e conhecimentos, que os sabios archeologos modernos com tanta perseverança estudam, não revelam que a intelligencia da mulher fosse ali devidamente cultivada.

A belleza physica, entre esses povos, era o unico merito real da mulher ; e ainda assim aquella, que a possuia, entrava em concorrência com outras, e devorava depois, como nos tempos presentes, torturantes amarguras no fundo dos serralhos e dos harens ! Essa

nobre porção da humanidade ainda é hoje, para opprobrio daquelles povos, sujeita á aviltante lei da polygamia !

Os Cyros, os Nabucodonosores, os Xerxes, os Alexandres, os Darios etc., que tiveram o poder de assolar e subjugar com seus numerosos exercitos tantas nações diversas, não comprehendiam em seu furor de conquista que, conservando no embrutecimento o sexo que os alimentara, privavam-se de maior gloria, do que a que lhes davam suas armas !

Na Persia a sabedoria dos Magos ; na India os principios contidos nos Vedas e explicados por Dyaimine, e depois por Vyasa da 2.^a escola Mimansa, ou philosophia Vedanta, os Prophetas mesmo, annunciando por toda a parte aos homens a palavra de Deos, nada fizeram para melhorar a condição da mulher.

Em quanto estes ultimos exhortavam os reis e os povos a armar-se para castigarem outros reis e outros povos, ou lhes prediziam a destruição dos imperios afim de abater-lhes o orgulho, olvidavam que a sabedoria do Eterno, na ultima de suas creações, quando formou a admiravel machina do universo harmonisando todas as suas partes entre si, deu ao par ditoso, que devia ser o tronco do genero humano, o mesmo sentir, a mesma intelligencia, as mesmas prerogativas.

O homem, ainda semi-selvagem, arrogou a si a preeminencia da força physica ; e tudo lhe foi submettido, a moral, assim como a intelligencia da mulher, que elle quiz permanecesse sempre inculta, para que mais facilmente desempenhasse a humilhante missão, a que a destinava.

III.

Levantou-se então no horisonte da Europa aquelle brilhante metcoro, que surprehendeu, e deslumbrou o mundo com as luzes que despedia de seu fóco. A Grecia teve leis mais brandas. Solon, mais sabio legislador que os sabios do Oriente, e menos severo que Lycurgo, foi o primeiro que melhor soube harmonisar os interesses da patria com as vantagens da civilisação.

Depois d'elle muitos sabios illustraram essa patria, que Homero, Socrates, Aristoteles e Platão immortalisaram ; o primeiro por suas inimitaveis poesias, o segundo pelo amor da sabedoria, pela qual morreu instruindo os homens, os ultimos, pelo grande desenvolvi-

mento que deram á philosophia socratica, apresentando em resultado os dous grandes systemas, que esses mais bellos genios do maior seculo da philosophia Grega elevaram á mais alta potencia, sem o character exclusivo que alguns philosophos lhes impu-
taram.

Algumas mulheres appareceram na Grecia taes como Aspasia, mestra do philosopho Martyr, Sapho, Periccione, Telesilla e outras, cujo espirito, enriquecido dos mais variados e profundos conhecimentos, lhes attrahio a admiração da posteridade.

Os costumes da Grecia adoçaram-se, a mulher já não era ali um instrumento só de prazeres vãos e materiaes ; ella associou-se aos trabalhos do espirito, que occupavam os homens, e a civilização da Grecia apresentou-se sem rival ao mundo inteiro.

Mas a Trindade, annunciada entre todos os povos debaixo de diversos symbolos, não se tinha manifestado ainda aos homens no mais admiravel e paternal sacrificio do Regenerador da humanidade. O brilhante facho do christianismo não havia ainda baixado á terra !

Os Gregos, cultivando a sua intelligencia, e attingindo á perfeição, que os modernos tanto se tem esforçado por imitar, tropeçaram entretanto nas trevas do paganismo, e,

como os mais adiantados povos do Oriente, grosseiros erros commetteram. . . .

A intelligencia da mulher, conquistando a sciencia, começava a distinguir-se, mas faltava-lhe o typo da mulher christã; sua mais nobre missão não podia ser ainda cumprida na terra.

O mesmo aconteceu depois entre o mais bellico povo da antiguidade, cujo nome bastava para fazer tremer os outros povos!

IV.

As mulheres Romanas assignalaram-se por heroicas virtudes, de que as mulheres modernas não tem dado ainda como ellas exemplos; porém despotas taes como os Romanos não podiam comprehender, e ministrar á mulher a educação, que lhe convêm. Os despotas querem escravos, que se submettam humilde e cegamente á execução de suas vontades, e não intelligencias, que se oppoñham á ellas, e ensinem aos povos a sacudir o seu jugo. Facil lhes foi pois deixarem na ignorancia

essa parte da humanidade, á quem Deos em sua paternal providencia aquinhoou de maior porção de bondade e doçura.

O egoismo desse grande povo a respeito do sexo revela-se authenticamente em duas palavras do sabio e austero Catão. Esse oraculo disse :

«Tratemos as mulheres como nossas iguaes, e para logo ellas tornar-se-hão nossas senhoras, e exigirão como tributo o que hoje recebem como uma graça. »

Infeliz Catão ! pensando assim da mulher bem longe estavas de prever o leito de desesperação, que em Utica te preparavam os profundos desgostos causados pelos ambiciosos, inimigos de teus austeros principios, a quem como a ti, faltaram desde a infancia esses anjos de paz, que tão salutar poder exerceriam sobre os destinos dos homens, se os homens soubessem comprehender bem sua grande missão na sociedade !

Nesse terrivel momento, em que o estoico republicano, perdendo toda a esperanza de libertar a patria, e não querendo dever a vida ao tyranno, que detestava, rasgou suas proprias entranhas, depois de ter lido o *Dialogo* do sublime Platão sobre a immortalidade d'alma, nem ao menos pensou que, se uma mãe religiosa e esclarecida lhe tivesse dirigido os primeiros passos na vida, talvez

tivesse elle feito melhor uso de suas virtudes, e da leitura d'aquelle admiravel escripto !

Assim a orgulhosa Roma, apresentando nos fastos de sua historia os pacificos Numas, adoçando por suas instituições religiosas a natural ferocidade dos Romanos ; os Brutos crendo servir á republica por um furor, que enluta a natureza ; os Cesares subjugando o mundo pelo poder de suas armas, sempre victoriosas ; os Ciceros, extasiando os povos por sua eloquencia, julgava-se quite para com a mulher unindo á esses nomes os das Lucrecias, das Cornelias, das Veturias, etc.

A detestavel Fulvia, picando com um alfinete a lingua do mais illustre orador Romano, não seria antes para vingar o sexo, cuja condição aquella grande eloquencia nunca procurou melhorar, do que para satisfazer o furor que se lhe attribue pelas *Philippicas* publicadas pelo celebre escriptor ? E essa acção horrorosamente repugnante, sobre tudo em uma mulher, não lança como que um espesso véo sobre as severas virtudes daquellas respeitaveis matronas ? Em uma sociedade em que a educação e o espirito das mulheres fossem rigorosamente cultivados, poderiam apparecer monstros taes como as Messalinas, as Tullias, as Agrippinas ?

V.

E' uma verdade incontestavel, que a educação da mulher muita influencia teve sempre sobre a moralidade dos povos, e que o lugar, que ella occupa entre elles, é o barometro, que indica os progressos de sua civilisação.

Entre os barbaros do Norte, e os selvagens da America e da Oceania, que papel representou e representa ainda a mulher, principalmente nas duas ultimas regiões?!

A' fé, que muito humilhante seria para uma mulher dizel-o. . . .

Aquelles, que têm viajado por esses paizes, ou lido a narração, que de seus povos fazem veridicos historiadores, lamentam tanta degradação da especie humana!!

Deixaremos em silencio a sorte da mulher da Europa na idade media, sob os Clovis, Carlos-Magno, Othon o grande, Godofredo de Bouillon, Rodolpho de Habsburgo e Mahomet II, vencedor de Constantino XII, ultimo imperador Grego, com o qual acabou o imperio christão de Byzancio, para dar lu-

gar, entre as monarchias europeas á primeira monarchia Ottomana.

Os Cruzados, trazendo á sociedade occidental o desenvolvimento da navegação, da industria, das artes, das sciencias, e as linguas, que lhes foi preciso aprender para estabelecerem uma communidade de idéas entre os povos de genio, e linguas diversas, preparando-lhe assim a época da renascença, em que a Italia, e depois a França tanto brilharam, nenhum melhoramento fizeram na sorte da mulher.

A' voz dos Pedro Eremita, Urbano II, S. Bernardo, etc. corriam os reis e os povos christãos á longinqua Palestina, para libertar os lugares santificados pelo Christo, em quanto deixavam por libertar de ferrea educação as mulheres, que Deus havia tão altamente ennobrecido na Divina Mãe do mesmo Christo !

Quanto sangue derramou a humanidade !
Quantas victimas sacrificadas sem nenhum resultado para ella ! Que aberração emfim do espirito do christianismo ! . .

Mas era então assim, que comprehendiam a sua missão na terra os grandes senhores do Occidente, longe ou dentro de seus suntuosos e sombrios castellos, cujo écho nos repetem ainda as legendas desses tempos !

No Oriente, as sciencias e as artes fugiam

espavoridas do solo, que sanguinolentas guerras devastavam.

A Grecia esclarecida havia desaparecido; e povos barbaros, ou reis fanaticos profanavam o alcaçar das letras.

Aos philosophos, que encheram o mundo de admiração por sua sabedoria e pela belleza de seus escriptos, succederam imperadores taes, como Miguel o Gago, que não sabendo ler prohibio se ensinasse a ler ás crianças; e Miguel III, que minado de vergonhosos vicios, e desprezando como os seus antecessores a educação da mulher, mandara construir para os seus cavallos, que elle amava mais que a seus subditos, uma cavalherice, cujas paredes eram encrustadas de porphydo.

O espirito das Annas Comnenes despontava nessas regiões, manchadas por toda a sorte de crimes, como desponta em noite tenebrosa o clarão de uma estrella, que brilha a furto no espaço.

A caridade, virtude personificada no sexo pela mãe do Redemptor do mundo, e o heroismo com que algumas santas mulheres supportavam o martyrio, na esperança de uma vida melhor, podiam então sómente consolar a mulher christã. Feliz aquella que de facto o era, porque achava na fé, essa luz divina que nos esclarece a alma, um poderoso

antídoto contra a degeneração do homem, e um porto seguro de salvação !

Em quanto a civilização dormitava sob o anti-christão e nunca assás detestavel regimen feudal, que opprimia cruelmente as mulheres, e as cruentas guerras de religião proporcionavam ao feroz instincto de uma o sanguinolento e barbaro triumpho da horrorosa *noite de S. Bartholomeo* ; o mais funesto de todos os erros, o fanatismo, vomitava na Hespanha e em Portugal o monstruoso flagello, que tem jámais opprimido a humanidade !!

O tremendo tribunal do *Santo Officio*, esse vergonhoso parto dos tempos modernos do Christianismo, tão fatal aos progressos da civilização, não queria encontrar nas victimas, que immolava, a moral esclarecida, a virtude obstinada das Bororquias !

Assim a educação da mulher ficou estacionaria, principalmente nesses paizes, que a Natureza enriqueceu de seus mais bellos dons.

VI.

Lancemos agora os olhos sobre as tres grandes nações da Europa moderna, e os Es-

tados-Unidos, em nossos dias; vejamos se podemos ahí encontrar alguma consolação á lembrança do quadro afflictivo, que da mulher nos apresentam os tempos, que felizmente lá vão longe para nós !

A Allemanha, esse paiz classico das idéas e da reflexão, é tambem o paiz por excellencia nos respeitos tributados á mulher.

A moralidade sentimental, cujo nome e idéa só existem na Allemanha, constituindo a sensibilidade um dever, não podia deixar de produzir ali os mais salutaes effeitos no sexo, que possui incontestavelmente maior somma dessa faculdade.

Os Allemães, mais entusiasticos que fanaticos, mais pensadores que galantes, concederam á mulher privilegios reaes, baseados na educação solida desse povo por demais profundo e morigerado, para comprehender toda a importancia da mãe de familias, da matrona esclarecida edificando os filhos e o sexo com exemplos de uma sã moral, derramando em torno delles as luzes de um espirito recto e superior, os effeitos de um coração bem formado e generoso.

O legislador allemão, quando estabeleceu no casamento a igualdade entre os sexos, comprehendeu melhor, que nenhum outro, a sabedoria do Eterno, doando ao homem e á mulher a mesma intelligencia.

Uma das duas primeiras escriptoras francezas de nosso seculo, Mme. de Stael, attribue á facilidade do divorcio entre os Alle-mães a introduccão nas familias, de *uma sorte de anarchia, que nada deixa subsistir em sua verdade, nem em sua força.*

A illustre escriptora, a cujo talento rendemos sempre a mais profunda homenagem, escrevendo essas linhas, abstrahio sem duvida da anarchia de outra especie, e até certo ponto muito mais perigosa, que lavra pelo centro das familias de sua nação, a despeito da doutrina dos grandes pensadores, Montesquieu, Rousseau, Voltaire e Diderot, combatida depois pelos dous eminentes espiritos Condorcet e Sieyès, cujas vozes foram suffocadas pelos tres fortes orgãos do seculo XVIII, Mirabeau, Danton e Robespierre.

Os Allemães, baseando a sua felicidade domestica na moral esclarecida de suas mulheres, antes que em um jugo imposto pela lei, as subtrahem, em geral, ao conhecimento de estratagemas, que certas mulheres do Sul sabem com raro talento empregar para triumphar em segredo desse jugo, a que parecem em publico submeter-se com grande satisfação.

Quantas vezes temos nós visto os homens do Sul, que mais inexhoravelmente exhibram a instrucção e a liberdade, de que go-

zam as mulheres do Norte, serem victimas do capricho, ou da dissolução, resultado quasi sempre infallivel da ignorancia e educação estacionarias das suas !

Deixemol-os expiar suas crenças a respeito da mulher, e sem contestarmos a opiuião da illustre escriptora franceza, cujo coração mais de uma vez contrahio-se sob a influencia dos principios dos homens de sua patria, tão diametralmente oppostos aos que ella censurava, continuaremos a demonstrar a influencia que tem a educação das mulheres sobre a moralidade e civilisação dos povos.

VII.

A Allemanha é um exemplo, que comprova esta asserção.

A mulher Germanica teve sempre grandes vantagens sobre as mulheres antigas e modernas.

Chateaubriand em uma das suas obras faz o seu elogio, e o celebre autor do *Genio do Christianismo* não póde ser um juiz suspeito.

Em nenhuma outra nação, o sentimento maternal, essa centelha divina, apresentou exemplos mais tocantes do que na Germania; assim tambem a ternura filial, caracterizada entre outros, no barão Cronegk, poeta que, pela suavidade de seus versos, foi intitulado o Young Allemão. Deveu elle a melhor parte de sua educação a sua mãe, mulher verdadeiramente Germanica, a cuja perda succumbio, na idade de 26 annos, depois de ter consagrado á sua memoria os *Cantos das solidões*, seu ultimo poema.

E' ainda na Allemanha que se encontra o verdadeiro typo do espirito de familia, e do respeito tributado á velhice tão rigorosamente exercido pelos Espartanos, tão menoscado nas gerações presentes do Sul.

Foi uma mulher Germanica, o patriarcha feminino, que mais importancia teve na grande emigração. A historia moderna não apresenta um homem, cuja eloquencia iguale á que ella desenvolveo então.

Na época mais notavel da historia dessa nação, no momento supremo da emigração, ella levantou-se na assembléa, e arengou ao povo para que deixasse o seu paiz, e fosse conquistar uma nova patria. O povo Germanico ainda barbaro, conservava mais que os Gregos e os Romanos o respeito, e o amor pela familia.

A differença entre o respeito pela avó, e a veneração pela mulher, nas raças teutonicas, e nas raças grego-latinas, sobresahe ainda hoje nos povos, que dellas descendem. Estes principios foram de tal sorte infiltrados no coração e no espirito da mocidade, que, apesar da degeneração dessas raças, e do philosophismo que contaminou o seculo XVIII, ainda constitue actualmente a superioridade da educação do homem do Norte, sobre a educação do homem do Sul.

As mulheres deviam naturalmente participar dessa salutar influencia, e serem portanto o que na realidade são; melhores esposas, melhores mãis, pensadoras mais profundas, mulheres mais completamente educadas, do que o são em geral as mulheres do Sul.

Na patria dos Leibnitz, Kant, Klopstock, Goethe, e Humboldt, essa terra que, pelo alto grão a que os seus nacionaes tem levado o estudo e a meditação, é justamente denominada a patria do pensamento; a parte da humanidade, que nutre em seu seio, e guia depois os primeiros passos da outra, foi, e é ainda considerada como devidamente o merece.

Tambem é a Allemanha a terra por excellencia de um povo viril, franco, honesto, e virtuoso.

VIII.

A Grã-Bretanha, marchando á frente de todas as nações, pela sua força material, marcha igualmente em primeira ordem na civilização europea. Devendo todas as vantagens de que goza, tanto ao seu grandioso commercio, como á estima pelas sciencias e letras, ella não tem negligenciado a educação da mulher e o cultivo de sua intelligencia.

O povo inglez, entre o qual existe menos influencia das castas privilegiadas, mais espirito de ordem, mais actividade e mais convicção de seus proprios direitos, não podia deixar de facultar á mulher a liberdade e os meios de segui-lo nos progressos da civilização moderna.

O sexo, a que pertencia aquella, que, segundo a expressão de Voltaire, a Europa contava na ordem de seus maiores homens; Elisabeth, a cujo genio deveo a Inglaterra a elevação de sua marinha, fazendo-a rivalisar com as de Hollanda, de Genova e de Veneza, então no apogeo de sua gloria; o principio de seu commercio nas Indias Orientaes, Persia, Russia e America; o grande desenvol-

vimento de sua litteratura, com Bacon, Raleigh e Shakspeare, e o aperfeiçoamento de sua lingua ; tinha por sem duvida incontestaveis direitos a essa consideração da parte de seus concidadãos.

Demais, mulheres, que tem de participar da sorte de um povo, que reúne as duas maiores potencias— a força e o querer, ao mais acrisolado criterio, quando se trata de empregar os seus recursos para sustentar a propria dignidade, ou para consolidar os seus interesses, assim materiaes como moraes, mereciam receber a educação que as distingue, e cujos felizes resultados convergem todos para o engrandecimento de sua nação.

A mulher Inglesa, educada nos severos principios de uma sã e esclarecida moral, dá provas desde sua mais tenra mocidade de uma discrição e modesta altivez, que as mulheres das outras nações lhe não pôdem disputar. Gravando-se-lhe no espirito, quasi logo ao sahir do berço, a consciencia de sua propria dignidade, ella comprehende muito cedo a nobreza do sexo a que pertence e a importancia do cumprimento de seus deveres.

Sem os *argos*, que velam constantemente sobre as donzellas de quasi todas as outras nações, a donzella Inglesa sabe impor, ainda ao mais dissoluto, o decóro, que lhe é devido. A solida educação, que lhe é ministrada,

servindo-lhe de égide, a subtrae á humilhação de uma vigilancia, que degrada a mulher, porque faz pensar, ser-lhe necessario um guarda para que ella permaneça pura !

Assim tambem, comprehendendo melhor que as suas illustradas visinhas do Continente a importancia dos sagrados deveres de esposa e de mãe, a mulher Inglesa não vê, como geralmente aquellas, no casamento um estado que as liberta do jugo de solteira, e lhes permite uma liberdade, de que nem sempre fazem bom uso. Pelo contrario, é neste novo estado, que começam para ella a pratica de todas as virtudes da vida domestica. Pode dizer-se, que o primeiro dever maternal é innato á mulher Inglesa, á quem, a civilisação nada tendo feito perder do sentimento que o ordena, não foi necessario um *Emilio* de Rousseau para indicar-lh'o.

A donzella e a esposa representam, em França e Inglaterra, um papel diametralmente opposto no seu respectivo estado ; e é ainda só á educação eminentemente religiosa da mocidade inglesa, que se deve attribuir essa grande differença. Além disto o espirito de galanteio que caracteriza os homens da primeira nação, sendo estranho aos da segunda, as mulheres Inglesas tem a vantagem de respirar desde os seus primeiros annos na atmosphera da sinceridade, que com o senti-

mento de independencia forma o principal caracter de sua nação.

IX.

Da mesma sorte que a Inglaterra é o modelo da religião, do commercio e da liberdade, as suas mulheres o são das virtudes domesticas e da nobre altivez de seu sexo. Modernas gregas e romanas na belleza, e na severa continencia, ellas são superiores ás primeiras pela morigeração dos seus costumes, e ás segundas pela instrucção de seu espirito.

A educação da mulher Ingleza é, como a liberdade politica dos inglezes, fundada em sua moral : e assim como a verdadeira base de um governo é a liberdade politica, conforme observa o illustre autor do *Espirito das Leis*, assim tambem a religião deve ser a base da educação da mulher.

O povo inglez comprehendeu, e mais que nenhum outro demonstra praticamente, esta verdade ; dahi a causa primaria das vantagens de sua educação sobre a dos outros povos.

A mór parte de suas grandes escriptoras tem feito sobresahir em suas obras a moral dessa religião iunoculada em sua alma ; deste numero são, entre outras, Mrs. *Inchbald*, cuja conducta honrosa, em uma profissão rodeada de perigos, dá uma nova autoridade a seus escriptos, e os torna recommendaveis.

Miss. *Maria Edgeworth*, cujo grande merito consiste em sua moral doce e agradável. « E' impossivel ler, diz um critico da *Revista d'Edimburgo*, dez paginas de seus escriptos, sem se ficar persuadido de que elles tendem a tornar melhor, e não só a corrigir fataes erros, prejuizos funestos á felicidade, mas ainda a inculcar a virtude e a bondade, apresentando-as sob os mais persuasivos e familiares aspectos. »

Miss. *Jane Austin*, de uma intenção moral menos elevada talvez, porém mais efficaç que a de Miss. *Edgeworth* ; a profunda delicadesa de sentimentos desta escriptora é o predicado ordinario das mulheres.

Mrs. *Elizabeth Hamilton*, que foi a primeira a pintar justa e vivamente a vida das classes baixas da Escossia.

E Mrs. *Hannah More*, que continúa a classe notavel de moralistas femininos. Aos 17 annos era ella já autora, e sua principal obra—*Cælebs em busca de uma esposa*—mos- tra as disposições, os costumes, os princi-

pios, que podem assegurar a felicidade domestica.

X.

Os dous grandes admiradores da constituição ingleza, e dos costumes da Inglaterra, Voltaire e Montesquieu, nas brilhantes paginas, que escreveram a respeito, não quizeram dar uma prova de imparcialidade, attribuindo tambem á influencia da educação da mulher o engrandecimento daquelle povo.

Mas todos conhecem a opinião desses dous celebres escriptores, de moral e crenças diversas, a respeito do sexo. O primeiro assignala esta opinião nos sarcasmos contra todas as mulheres, com os quaes julgava punir aquella, que lhe havia consagrado a vida; o segundo nas linhas seguintes, contidas em seu admiravel livro do *Espirito das Leis* : « La nature, qui a distingué les hommes par la force et par la raison, n'a mis á leur pouvoir d'autres termes que celui de cette raison et de cette force. Elle a donné aux femmes des agréments, et a voulu que leur ascendant finit avec ces agréments. »

O virtuoso Montesquieu, pensando assim

da mulher autorisava ao degenerado espiritualista Rousseau, quando disse : « La femme est faite spécialement pour plaire à l'homme ; si l'homme doit lui plaire a son tour c'est d'une nécessité moins directe ; son mérite est dans sa puissance ; il plait par cela seul qu'il est fort. »

Quanto a Montesquieu, lastimamos, sem admirar, um tal desvio da justa apreciação da mulher, porque estamos habituados a ver, na historia de todos os povos, eminentes capacidades, como o illustre escriptor, cahirem no mesmo erro quando tratam della.

Do author do *Contracto Social*, cujas obras mereceram tanta consideração dos homens pensadores, julgamos, que não podia elle melhor descrever a mulher no estado selvagem de que foi tão grande apologista.

Anteporemos entretanto áquellas linhas suas já citadas, a observação seguinte do muito espirituoso e distincto litterato Philarette Chasles :

« La femme n'est rien pour le sauvage ; esclave au début de la civilisation , elle acquiert ses droits et sa valeur en parcourant les degrés qui effacent la tyrannie de la force physique et font régner l'intelligence. »

Mas deixemos á Wollstoncraft, Condorcet, Sieyes, Legouvé etc. a defesa dos direitos do

sexo ; a nossa tarefa é outra, e cremos que mais conveniente será ás sociedades modernas —a educação da mulher.

XI.

A França, essa fagueira região dos bellos espiritos, onde todas as physionomias sorriem ao estrangeiro, e a affabilidade da mais accessivel civilisação o acolhe, e o consola das saudades da patria ; esse viveiro moderno de grandes notabilidades, em todas as sciencias e artes, não tem chegado ao apogeo da gloria de ser o centro luminoso, donde se desprendem as brilhantes centelhas, que vão esclarecendo os demais povos na marcha progressiva das idéas, senão porque a mulher é ali admittida de commum com os homens a cultivar a sua intelligencia.

Se a severidade de uma pagina da legislação franceza exclue a mulher da supremacia de que gozam as mulheres das duas nações, de que fallámos ultimamente; o imperio do espirito, em cujo throno ella se assenta como absoluta soberana, prodigamente a indemnisa dessa parcialidade, depondo em suas mãos,

como por vezes tem acontecido, de uma maneira indirecta, os destinos dessa bella nação. É o mundo tem visto se as Poitiers, as Médicis, as D'Estrées, as Pompadour, etc., e as virtuosas Maintenon, Antoinette e Adelaide, esclarecida conselheira de Luiz Philippe, tem dirigido, mais que os reis, o governo da França.

A mulher Franceza reina de facto pelo espirito, e muita vez mais plenamente que as soberanas de direito sobre os outros povos.

Sem embargo de todos os antagonistas do desenvolvimento intellectual da mulher, entre os quaes tão despoticamente sobresahe o celebre Corsego, acerrimo inimigo da superioridade do espirito feminino, a França esclarecida comprehendeo a distancia, que mediava della á França feudal; e as luzes das sciencias espalharam-se por todas as intelligencias, sem distincção de sexo nem de classes.

Depois que Descartes abriu á philosophia uma nova era, e os homens do progresso, affrontando doutrinas retrógradas, caminham avante na grande obra do aperfeiçoamento da sociedade moderna, a mulher Franceza não se limitou somente aos exemplos da coragem, que deu a Joanna d'Arc a gloria de libertar a patria do poder dos Inglezes, e seguiu o punhal na mão de Carlota Corday para

expurgar della o sanguinario Marat. Outras virtudes, outros triumphos, mais dignos da mulher, obtem e distingem as Francezas de nossos dias.

As affectuosas paginas, inspiradas pelo amor maternal da sensivel Sévigné, fizeram brotar em mais de um coração feminino sazonados fructos, com que muitas de suas conterraneas alimentaram o espirito da mocidade de seu sexo.

Além de outras, Mmes. Maintenon, Genlis e Campan concorreram por seus dedicados desvellos, e preciosos escriptos, para o desenvolvimento da educação, que Saussure, Tastu, Guizot, etc., mulheres todas notaveis pelos seus talentos e virtudes, tem melhor adaptado á civilização moderna.

XII.

Como a Inglaterra, a França apresenta grande numero de mulheres moralistas, poetas e escriptoras em todos os generos, procedentes das diversas classes da sociedade : nobre, burguesa, operaria, todas tem fornecido autoras mais ou menos distinctas pelos seus trabalhos, na grande obra da civilização.

Apresentaremos porêm as duas escriptoras, que sobresaem a todas, pela fertilidade e solidez de seu espirito, como uma prova, de que a educação moral deve ser, como já temos observado, a base de toda a instrucção da mulher, afim de que ella se não desvie da senda das virtudes, que a farão sahir victoriosa do labyrintho da vida, onde tem de lutar com o monstro da seducção.

Stael e George Sand, de condições e caracteres differentes, chegaram ambas por diversos caminhos ao pinaculo da gloria litteraria. O merito da primeira attrahio ainda em 1850, tantos annos depois de sua morte, a illustrada corporação do Instituto de França, a consagrar uma de suas sessões ao seu elogio. A segunda é já denominada—a primeira escriptora do seculo.

A penna de ouro, que escreveo *Lelia*, a mais sublime de suas concepções, repousou compondo os seis dramas moraes, que fizeram reviver na scena de Paris os simplics costumes ruraes, e perdoar á sua autora alguns de seus escriptos, julgados pelos severos moralistas por demais livres.

Se com tão transcendente talento, a educação de Mme. De Stael tivesse sido ministrada a George Sand, ter-se-hia esta deslizado da conducta circumspecta, que constitue o primeiro merito da mulher? Não, por certo;

e aquella, cujos escriptos attrahem a admiração do mundo litterato, faria brilhar por entre a corôa de immortalidade, que lhe cinge já a fronte, a mais preciosa de todas as perolas, que lhe falta, e que sómente a educação religiosa pôde offerêcer á mulher.

Assim, é quasi sempre da educação, que nascem os desvarios, os erros, alguma vez os crimes, que offuscam as qualidades do espirito, mancham a vida da mulher, e a tornam bem vezes infeliz, ainda quando rodeada da fascinadora aureola da fortuna.

Dê-se ao sexo uma educação religiosamente moral, desvie-se delle todos os perniciosos exemplos, que tendem a corromper-lhe, desde a infancia, o espirito em vez de formal-o á virtude; adornem-lhe a intelligencia de uteis conhecimentos; e a mulher será não sómente o, que ella deve ser — o modelo da familia, mas ainda saberá conservar dignidade, em qualquer posição, em que por ventura a sorte a collocar.

Quando o grande heroe do seculo XIX, fazendo revolver o mundo e curvar ao seu despotismo as cabeças coroadas da Europa, temeu a influencia de uma mulher, e a desterrou em Coppet; essa mulher achou em seu espirito assaz de recursos para supportar o exilio, e em sua dignidade assaz de energia para recusar-se depois ao seu chamado.

Essa grande potencia, perante quem tudo se curvava, teve que devorar a recusa de uma mulher, cujo merito havia a principio desdenhado. Napoleão ignorava, como diz Chateaubriand que : *o verdadeiro talento só no genio reconhece Napoleões.*

Se muitas outras se não tem portado, em casos semelhantes, com a mesma dignidade e energia, é porque lhes faltam a educação e as luzes que ornavam o espirito da celebre filha de Necker.

XIII.

Se considerarmos agora as mulheres da França sob o ponto de vista philantropico, vel-as-hemos derramando cada dia nas classes desvalidas o balsamo salutar da beneficencia.

A caridade, essa virtude sublime, que nunca é tão devidamente exercida como pela mão da mulher, tem no coração da franceza um templo, onde ella lhe queima o mais puro incenso.

Prescindindo dos innumerados exemplos, que incessantemente apresentam desta verdade as associações femininas de beneficencia, bas-

tar-nos-ha indicar as dignas irmãs de S. Vicente de Paula.

Quem tem mais justos titulos á estima e veneração da sociedade, do que essas admiraveis mulheres, de uma abnegação verdadeiramente christã, separando-se de suas familias, no centro das quaes grande parte de entre ellas gosava de todas as vantagens de uma vida commoda e deliciosa, para dedicarem-se aos mais laboriosos e rudes trabalhos, soccorrendo a humanidade soffredora ? ! Quem jamais, possuindo um coração sensivel e a consciencia do bem, vio essas sublimes mulheres, em rigorosa simplicidade, correrem de um a outro lado de Paris, ainda nos dias mais nevosos, em noites mais tenebrosas, nas occasiões mais difficeis, em que a colera dos povos reaparece vomitando a morte e a desolação, para acudirerem aqui e ali aos infelizes, que reclamam seus cuidados; ou deixarem a patria e a communicabilidade com aquelles, que fallam o seu idioma, para voar tambem a paizes longinquos, alguns mesmo selvagens, com o unico fim de serem uteis ao seu semelhante ? ! Quem jamais, dizemos, vio tanta dedicação á verdadeira pratica dos preceitos do Homem Deos, que não sentisse o desejo de ajoelhar-se perante essas virgens modelos, e adoral-as ? !

Talvez um sorriso de motejo roce labios

impios, de alguns dos que lerem a ultima li-
rha, que deixamos escripta !

Mas até quando a sociedade será de tal
modo organizada, que os homens espalhem
flores aos pés, e arrastem os carros das canto-
ras e dansarinas, para significar os seus trium-
phos, e dêem um sorriso, ou apenas uma fra-
ca approvação á virtude em toda a belleza de
sua simplicidade ? !

As irmãs de caridade, mulheres pela mór
parte de uma grande instrucção, bastariam
para impôr silencio aos que pretendem (mes-
mo em França, no seio de sua sociedade il-
lustrada), que a instrucção da mulher é mais
prejudicial, que util ! Jamais a instrucção da
mulher pôde ser prejudicial, quando tem por
base uma bem dirigida educação. E se esta
regra apresenta excepção, como naturalmen-
te deve, é ella tão diminuta, que escapa á ge-
neralidade.

Apesar do apreço, em que temos as mu-
lheres das tres ultimas nações, em que tão
de passagem fallámos, reconhecemos todavia
que muito tem ainda a sociedade que fazer,
para que chegem ao aperfeiçoamento da edu-
cação, ali mesmo onde ella tão altamente so-
bresahe, á que recebem as mulheres dos ou-
tros paizes.

Assim, compartilhando de coração as idéas, a
respeito da mulher, do progressista e elo-

quente Julio Michelet, concluiremos a nossa ligeira analyse sobre ellas citando uma de suas reflexões, que traz o sello do vivo enthusiasmo de sua alma, impregnada do electrismo de uma convicção, a que se não póde resistir, quando uma vez se ouve a sua voz :

« Philosophes, physiologistes, économistes, hommes d'Etat, nous savons tous que l'excellence de la race, la force du peuple, tient surtout au sort de la femme.

« Être aimée, enfanter, puis enfanter moralement, élever l'homme, (ce temps barbare ne l'entend pas bien encore); voilà l'affaire de la femme.

« *Fons omnium viventium!* Qu'est-ce qu'on ajoutera à cette grande parole ? . . . »

XIV.

Passemos á America, essa poderosa rainha que se apresenta por ultimo no palco da civilisação, grandiosamente attaviada de todos os ricos dons da natureza, e pulsando-lhe no peito um coração superabundante de nobres e virginaes sentimentos.

Os naturaes dos Estados-Unidos, que com

nobre orgulho arrogam-se o nome exclusivo de *Americanos*, por serem os unicos de todo este vasto continente, que tem até hoje sabido devidamente comprehender a grande missão, a que está destinada esta parte do mundo, dão á mulher uma situação intermedia, na qual ella gosa das vantagens da educação que herdou da metropole, sem imitar os costumes aristocraticos da Europa.

Os prejuizos e affectação do *bom tom* das velhas sociedades não tem podido ainda conseguir innocular-se no seu espirito eminentemente positivo.

Como tudo o que é novo e vigoroso, de uma origem boa e fecunda, o espirito anglo-americano tende a desenvolver as qualidades que lhe são innatas, em ordem a obter a realisação das altas concepções do genio europeu. Mas permanecendo fieis aos sabios principios do immortal Washington, os filhos da União distinguem-se de todos os povos civilizados, na preferencia que sabem dar a tudo o, que tem o cunho da verdade e do util.

A formula não tem ainda um culto entre esse grande povo ; e o que alguns Francezes lhe notam de rigidez de principios, levada ás vezes até á grosseria, não é mais que a expressão da simplicidade e franqueza que constituem o character deste povo livre e in-

dependente. Grande differença ha entre a polidez dos Francezes e a sequidão de maneiras, que em geral conservam os Americanos de seus antepassados.

Todos sabem, que quanto mais ociosa é uma nação, tanto maior é o espirito de galanteio, que a domina: os importantes trabalhos, que occupam os Americanos do Norte não lhes deixam tempo para a polidez dos Francezes.

Assim, levam elles o amor do util a tal ponto, que, sendo a sua nação uma das que possuem maior numero de escolas primarias e secundarias, de sociedades scientificas e litterarias, aprofundam sómente as sciencias de que podem tirar resultados applicaveis ao engrandecimento do seu paiz.

XV.

Já se vê pois, que um tal povo não podia negligenciar os meios mais efficazes de collocar a mulher em um estado correspondente ao seu plano de prosperidade.

« Na America, diz F. Cooper, a mulher parece occupar o seu verdadeiro lugar na or-

dem social ; mesmo nas condições inferiores é ella tratada com as atenções e respeitos devidos aos seres, que cremos depositarios dos principios mais puros de nossa natureza. Nos limites sagrados de sua esphera, ella está ao abrigo da corrupção, que nasce de um commercio demasiadamente frequente com o mundo. E' sempre a amiga de seu marido, algumas vezes seu conselheiro. »

Outro escriptor diz ainda : « Em nenhuma parte a mulher é mais completamente a companheira do homem ; em nenhuma parte é ella mais livre de dispôr do seu coração e de sua mão ; mas em parte alguma tambem ella tem um sentimento mais profundo de seus deveres, da santidade de sua missão providencial, quando transpõe o limiar da casa conjugal. »

No momento em que escrevemos estas linhas, um precioso livro de uma Americana do Norte vem offerecer-nos uma amostra da educação, e do desenvolvimento da intelligencia de suas mulheres.

Mrs. Stowe é o verdadeiro typo da Americana, e o mais perfeito modelo, que se pode apresentar a todas as mulheres.

Educação religiosa e moral ; espirito eminentemente cultivado ; amor do trabalho, de que deu exuberantes provas, desde sua primeira juventude, dirigindo com zelo e per-

severança o ensino da mocidade ; pratica das virtudes domesticas no estado de esposa e de mãe; solidez de uma razão esclarecida; coragem heroica, de que deu exemplo, publicando (em face dos terriveis abusos de uma lei, que nodôa sua nação, e que sua nação tolera ainda) um livro, em que a censura acremente dessa imperdoavel falta ; tudo isto se reúne nesta admiravel mulher, que acaba de conquistar a approvação dos philosophos, a estima dos corações bem formados, e um nome immortal na posteridade,

A raça Anglo-Saxonia, amando a verdade tem achado meio de fazer a guerra á mentira.

A celebre autora da—*Cabana do pai Thomaz*—digna descendente desta raça, guiada pelo nobre e grandioso sentimento de humanidade, tentou resgatar sua patria da nodoua que a deslustra, na marcha do espantoso progresso, em que ella se mostra aos povos.

Quando um tal modelo de perfeições moraes se patenteia nos Estados-Unidos julgamos ocioso tudo o que podessemos accrescentar, para provar o desenvolvimento progressivo da educação da mulher nessa Europa da America, que excederá bem cedo a todas as nações do mundo, pelo genio emprehendedor de seus habitantes, e pelo espirito de associa-

ção e de commercio que vai tão grandemente desdobrando.

XVI.

O livro de Mrs. Stowe é um primor de moral, de delicadeza de estylo, de sentimentos sublimes, de preceitos christãos, simples e habilmente dirigidos por mão feminina, que sabe toda a superioridade que tem a doce eloquente voz da persuasão, demonstrando os crimes em presença de suas victimas, debaixo das formas mais capazes de inspirar o interesse e a compaixão, sobre o brado da rigida moral que severamente accusa a sociedade de qualquer povo de havel-os praticado. Essa obra pode ser considerada como um moderno Evangelho, em que todos os corações Americanos deveriam ir beber as lições do Christo, transmittidas pelo apostolo feminino, a quem Elle as inspirou.

Nós outros Brasileiros, que lemos esse livro, corando do opprobrio, que igualmente pesa sobre a nossa terra, nas reproducções daquellas scenas de horror, que tão patheticamente descreve a insigne Stowe, deveriamos fazer nossos filhos decorar algumas de

suas paginas mais salientes, afim de podermos guardar a consoladora esperanza, de que as gerações futuras farão apagar, nos que lerem um dia a nossa historia, a impressão dolorosa dos crimes commettidos pelas gerações presentes sobre a misera raça Africana l...

Possa a mocidade Brasileira, essa flor esperançosa do nosso grandioso futuro, aprender do philantropo *Saint-Claire*, do senador *Bird*, e de sua esposa, de Mrs. *Shelby*, da digna quaker *Rachel*, da celeste pequena *Eva*, typo sublime do amor da caridade, e sobre tudo do joven *George*, os sentimentos que devem distinguir o verdadeiro christão.

XVII.

E' tempo de voltarmos ao nosso caro Brasil, cujo interesse inspirou-nos este trabalho, e repetir a exclamação com que começamos este opusculo.

— Povos do Brasil, que vos dizeis civilizados ! Governo, que vos dizeis liberal ! Onde está a doação mais importante dessa civilização, desse liberalismo ?

Temos já transposto metade do seculo XIX, seculo marcado pelo Eterno para nelle revelar ao homem estupendos segredos da sciencia tendentes a aplainar as grandes difficuldades, que se oppõe á universalidade do aperfeiçoamento das idéas, em ordem a fraternisar todos os povos da terra.

Temos testemunhado o empenho dos homens pensadores das nações cultas em harmonisar a educação da mulher com o grandioso porvir, que se prepara á humanidade !

Nada porém, ou quasi nada temos visto fazer-se para remover os obstaculos, que retardam os progressos da educação das nossas mulheres, afim de que ellas possam vencer as trevas, que lhes obscurecem a intelligencia, e conhecer as doçuras infinitas da vida intellectual, a que tem direito as mulheres de uma nação livre e civilisada.

Deos depoz no coração da Brasileira o germen de todas as virtudes ; vejamos o impulso, que o governo e os homens da nossa nação tem dado a este germen precioso ; como tem elles cultivado e feito desabrochar as flores, madurar os fructos, que se deve esperar de uma planta de abundante seiva, sob os cuidados de um habil e sabio horticultor.

XVIII.

Não ignoramos, que imos encetar uma materia tanto mais difficil, quanto teremos de ferir prejuizos inveterados, e o mal entendido amor proprio d'aquelles, que julgam as cousas em muito bom estado, só porque tal era a opinião de seus antepassados ; mas o desejo ardente, que nos cala n'alma, de vêr o nosso paiz collocado a par das nações progressistas, nos impõe a obrigação de franca e imparcialmente analysar a educação da mulher no Brasil, esperando excitar, com o nosso exemplo, pennas mais habeis que a nossa, a escreverem sobre um assumpto que infelizmente tão despresado tem sido entre nós.

Aquelles que escrevem tão sómente pelo bem da humanidade, que não por orgulho, ou pela triste vaidade de fazerem-se um nome, ainda mesmo nos paizes onde um nome litterario tem patria e gloria, não cogitam do juizo parcial dos que limitam os interesses da humanidade no mesquinho circulo de seus interesses pessoaes.

Não nos embala a vã pretensão de operar uma reforma no espirito de nosso paiz ; por

demais sabemos, que muitos annos, seculos talvez ! serão precisos para desarraigar herdados preconceitos, a fim de que uma tal metamorphose se opere. Esperamos somente, que os zelosos operarios do grande edificio da civilisação, em nossa terra, attentem para os exemplos que a historia apresenta, do quanto é essencial aos povos, para firmarem a sua verdadeira felicidade, o associarem a mulher a esse importante trabalho.

A esperanza de que, nas gerações futuras do Brasil, ella assumirá a posição que lhe compete, nos pôde sómente consolar de sua sorte present. Entretanto sigamos o exemplo do pobre e corajoso explorador de nossas virgens florestas, exposto aqui e ali á mordedura de venenosos reptis, para rotear um campo, que outros terão de semear e colherhes os saborosos fructos.... Felizes nós se podessemos conseguir o primeiro resultado desse trabalho, que muito nos lisongeariamos de offerecer ás nossas conterraneas, como penhor do verdadeiro interesse, que ellas nos inspiram.

XIX.

Mais de um moralista tem estabelecido o principio, que julgamos ter já demonstrado,

isto é : Que a educação da mulher muita influencia tem sobre a moralidade dos povos, e que é ella o caracteristico mais saliente de sua civilização.

Isto posto, indaguemos, á vista do estado actual da educação das nossas Brasileiras, quaes os meios, que se tem empregado, ha mais de tres seculos, para promover o seu desenvolvimento, em ordem a conseguir os resultados felizes que della se deve esperar, quando dirigida por instituições sabias e liberaes.

Retiremos por agora os olhos das tristes paginas de nossa historia, concernentes á situação da mulher indigena, depois que o pharol do christianismo veio esclarecer esta mais deliciosa porção do novo mundo. Nós a analysaremos em lugar competente e com o coração profundamente compenetrado da sua sorte !

Tratemos primeiramente das mulheres a quem os homens da civilização, entre nós, denominam brasileiras ; isto é, as mulheres não indigenas, que nascem de familias livres, ou aquellas que a *bondade* dos paes resgata, na pia baptismal, do triste sello da escravidão !

Não é na historia de nossa terra, que iremos estudar a situação de nossas mulheres ; porque infelizmente os poucos homens, que

têm escripto apenas esboços della, não as acharam dignas de occupar algumas paginas de seus livros.

Assim, recorreremos aos viajantes estrangeiros, que consagraram alguns de seus escriptos á narração, por vezes alterada, do caracter e costumes das Brasileiras, para tratarmos dellas nas provincias, em que não temos nós mesmo viajado, e sido testemunhas oculares da maneira por que é dirigida ali a sua educação.

XX.

E' uma triste verdade ter o Brasil herdado de sua metropole o desprezo, em que teve ella sempre a educação do sexo.

Os Portuguezes, levando suas armas e seus missionarios a outras regiões do mundo, explorando a gloria pela reunião destas duas forças heterogeneas, que elles sabiam tão bem empregar para subjugar os povos, embriagavam-se demasiadamente em seus grandes triumphos para poderem occupar-se, como deviam, da instrucção da mulher; que, segundo a opinião da maioria de seu paiz, mais affeita aos costumes mouriscos, que aos dos

povos do Norte, não ha mister de outros conhecimentos além daquelles, que a habilitam a ser a primeira e mais util servente de sua casa.

A gloria das armas, e das conquistas era a unica, a que aspirava o seu genio bellicoso ; dessa gloria porém nenhuma vantagem resultava á mulher, a não ser a dos ephemeros triumphos, que lhedavam os combatentes das justas e torneios, quebrando lanças que depunham a seus pés como uma homenagem a suas graças, ou a seu amor.

Essa homenagem, que os homens da idade media criam render ao verdadeiro merito da mulher, caracteriza-se na conducta de Magriço e de seus companheiros, que tanto orgulho inspirou aos cavalleiros daquelle tempo. Esses doze *famigerados* guerreiros, indo tão dramaticamente *desaffrontar* as damas inglezas, em vez de empregarem o seu valimento e a sua bravura em pugnar pela reforma da educação das damas portuguezas, que jaziam envoltas no espesso véo da ignorancia, forneceram um exemplo mais da leviandade do homem, procurando a gloria, onde menos ella reside.

Mas fôra sempre este o espirito de sua nação, onde as sciencias e as artes nunca tiveram grande incremento fôra do claustro, essa barreira insuperavel ao progresso das idéas. En-

tretanto, se aquellas eram ali supplantadas pelas armas, mesmo sob o reinado de seus mais illustrados soberanos, alguns genios sobresahiram na terra tão altamente decantada por Camões a despeito dos obstaculos, que se oppunham aos seus mais altaneiros vãos.

XXI.

O sexo, a quem era vedado transpor o portico de qualquer estabelecimento scientifico ou litterario, forneceu tambem, posto que em pequeno numero, alguns espiritos superiores. Citaremos Publica Hortencia de Castro, que sob os trages masculinos, frequentou com seu irmão a Universidade de Coimbra, onde obteve os grandes conhecimentos, que excitaram a admiração dos homens de sua época, inclusive Philippe II.

Esta escriptora superior, pelas difficuldades que teve a vencer para penetrar no sanctuario da sciencia, ás Catharina, Lacerda, Balsemão, Alorna, etc., provou que, se as mulheres portuguezas não puderam colher os louros litterarios, que ornarn as mulheres do Norte, não é porque lhes falte capacidade

intellectual, mas porque os prejuizos de sua patria as restringem no acanhado circulo de erroneos preconceitos.

Com a negligencia do povo portuguez, a respeito da educação do sexo, se pôde somente comparar a desapreciação (deixamos aos de seu proprio paiz uma classificação mais forte), em que elle teve sempre os seus maiores homens, que tanto o illustraram. O estrangeiro, que percorre o historico Portugal, em procura dos monumentos elevados aos Henriques, Nuno Alvares, Castro, Gama, Camões, Pombal, etc., não pôde deixar de approvar a imparcialidade do vate Portuguez, quando em seu enthusiasmo patriotico revoltou-se contra a injustiça de seus conterraneos nesta virulenta apostrophe contida no seu *Camões* :

« Onde jaz, Portuguezes, o moimento
Que do immortal cantor as cinzas guarda?
Homenagem tardia lhe pagastes
No sepulchro siquer... raça d'ingratos!
Nem isso ! nem um tumulo, uma pedra,
Uma letra singela.—A vós meu canto,
Canto de indignação, ultimo accento
Que jámais sabirá da minha lyra,
A vós, ó povo do universo, o envio. »

XXII.

As idéas estacionaram na linda terra dos Affonsos. Os cantos de seus altos feitos, retumbando pelas montanhas alcatifadas de flores, sob o poetico céu de Portugal, iam morrer no seio de outras terras e de outros povos eternizando o nome Portuguez, sem que apoz esses feitos o pharol da philosophia illuminasse o espirito dessa nação, e a guiasse á unica verdadeira gloria.

Baldo de tão sabio e poderoso guia, que pôde só conduzir os povos á felicidade, esse formidavel colosso de armas cahio, como cae o panno de um theatro depois da representação admiravel de um grande drama, cujas scenas extraordinarias haviam prendido a attenção e extasiado a alma dos espectadores.

Os prejuizos de Portugal estenderam-se sobre as vastas plagas do Brasil, debaixo de um aspecto mais desfavoravel, pois que tiveram de envolver nossa limpida atmosphaera no tenebroso manto da escravidão, que Portugal repellia de seu seio, e que seus filhos traziam a infestar a nossa sociedade, manchando-a perante as sociedades da Europa,

onde mais de uma vez tivemos de corar, ouvindo incluir os Brasileiros na censura, em que ali incorrem, e horror que inspiram, os povos traficadores da especie humana !

O Brasil recebeu de sua metropole tudo o que lá havia menos capaz de desenvolver o espirito, e fazer sobresahir as vantagens deste novo e rico solo, tão ardentemente disputado aos successores de Cabral pelos povos do Norte, que o teriam *incontestavelmente* melhor preparado para um mais glorioso porvir. . . .

Concordamos, bem a nosso pezar, nesta verdade, porque fazemos justiça, e rendemos profunda homenagem aos dignos antepassados dos tres grandes escriptores, que representam actualmente a trindade litteraria de Portugal, A. Herculano, A. Feliciano de Castilho, e A. Garrett.

Mas todos sabem, que não de homens taes e sim de pessoas vulgares, de aventureiros intrepidos, ou de condemnados pelas leis do seu paiz se compunha a maior parte das expedições, que aportavam ás praias brasileiras e iam povoando, pouco a pouco, este immenso territorio ; disputando-o muita vez atrozmente a seus legitimos possuidores, que por tanto tempo gemeram sob o jugo iniquo do captivoiro.

Pouco avultavam, pelo meio dessa geral

invasão, os sentimentos humanitarios dos dedicado Nóbrega, e exemplar Anchieta, esses verdadeiros apóstolos do Christianismo.

XXIII.

A sede de ouro, a ambição de dominio, ou o caracter despotico dos que anhelavam por um vasto theatro para nelle representarem suas scenas, por vezes mais barbaras que as dos proprios selvagens, attrahiam então ao Brasil, com algumas excepções, os colonos, donatarios, governadores, capitães generaes, e vice-reis. Conferia-se quasi sempre, (cremos, que mais por ignorancia do que por calculo) a execução da lei, no interior, a homens brutaes, ou sanguinarios, que, arvorados da autoridade de *capitão-mor*, decidiam a seu livre arbitrio, (como tivemos a infelicidade de testemunhar ainda em nossos dias na provincia de Pernambuco), da vida de honestos cidadãos, de virtuosos pais de familia, que cahiam em seu desagrado !

O nobre coração do principe regente D. Pedro se havia bem compenetrado desta verdade, quando disse em seu *Manifesto*, de 6

de Agosto de 1822: «Quando, por um acaso, se apresentára pela primeira vez esta rica e vasta região brasilica aos olhos do venturoso Cabral, logo a avareza e o proselytismo, moveis dos descobrimentos e colonias modernas se apoderáram della por meio de conquista ; e leis de sangue, dictadas por paixões e sordidos interesses, firmaram a tyrannia portugueza.

. E porquanto a ambição do poder e a sede de ouro são sempre insaciaveis e sem freio, não se esqueceu Portugal de mandar continuamente bachás desapiedados, magistrados corruptos, e enxames de agentes fiscaes de toda a especie, que no delirio de suas paixões e avareza despedaçavam os laços da moral assim publica como domestica, etc.»

Bem se vê pois, que de taes homens não podia provir vantagem alguma para o progresso das idéas, e por conseguinte da educação da mulher.

Saber habilmente manejar os bilros, com que faziam grosseiras rendas ; girar o fuso para reduzir o algodão ao grosso fio ; pegar na agulha sem o conhecimento dos delicados trabalhos, que della se podem obter ; conhecer o ponto da calda para as differentes compotas e doces seccos ; laborar a lançadeira

do tear ; bambolear a pequena urupema e a fina peneira para preparar depois as massas; colorir as escamas dos peixes. ou adaptar as variegadas pennas dos lindos passaros tropicaes á symetria das flores, que fabricavam com umas e outras, etc.; taes eram geralmente as occupações, que revelavam o talento da joven Brasileira.

As excellentes qualidades, que se perpetuavam, muita vez, em algumas familias patriarchaes, attraíndo-lhes a estima geral, permaneciam entretanto como o diamante não lapidado, occultando o seu verdadeiro brilho.

XXIV.

O Brasil, cuja importancia augmentava de dia em dia pela sua população, e pelas vantagens que offereciam as suas copiosas minas e ricos productos, permanecia ainda inteiramente dependente dos caprichos de Portugal pygmeu insuflado de suas glorias passadas, conservando a vaidosa pretensão de continuar a reprimir o gigante, que a duas mil leguas parecia dormir sob a pressão de suas pesadas cadéas !

A longa resignação de seus filhos, quasi sempre preteridos, quando em concorrência com os da metropole na distribuição de suas graças, sempre submettidos ao despotismo, que invadia e devorava o mesmo campo da sciencia, tal como o do conde de Resende, perseguidor atroz daquelles, que, como o nosso illustre moralista marquez de Maricá, se distinguiam nos trabalhos da intelligencia, deixava Portugal laborar naquelle erro, que tão fatal tinha de ser á sua prosperidade.

Sabe-se, que nenhuma academia nem escola regular possuia a nossa terra até os principios do presente seculo, onde os seus filhos explorando com vantagem as sciencias, a que se dedicavam, pudessem obter um titulo, que os distinguisse no mundo scientifico e litterario.

Não sómente para esse fim, como para terem conhecimentos exactos, até dos estudos preliminares, eram elles obrigados a ir em longiqua distancia á metropole. Se era isso uma medida politica do seu governo, a nós não compete ventilar-o. Queremos somente concluir, que nesse estado nenhum recurso podia o Brasil offerecer á mulher, que desejasse cultivar a sua intelligencia.

Em balde tentaria ella instruir-se em qualquer outra cousa, a não ser nas occupaões materiaes da vida domestica ; porquanto as

lições, que recebiam algumas meninas, nas casas intituladas escolas, onde, sentadas por terra em pequenas esteiras ou toscos estrados, abrindo de vez em quando, sobre a almofada de renda, ou de costura, que faziam com rigorosa tarefa, errados manuscritos, e a cartilha do padre Ignacio, que lhes iam materialmente explicando, eram tão mal dirigidas, e por vezes tão perniciosas, que tendiam antes a estreitar, do que a dilatar-lhes o espirito, a vicial-o, antes do que ennobrecel-o.

XXV.

As escolas de ensino primario tinham antes o aspecto de casas penitenciarias do que de casas de educação. O methodo da palmatoria e da vara era geralmente adoptado como o melhor incentivo para o desenvolvimento da intelligencia !

Não era raro ver-se nessas escolas o barbaro uso de estender o menino, que não havia bem cumprido os seus deveres escolares, em um banco, e applicarem-lhe o vergonhoso castigo do açoite ! !

Se as meninas, que em muitos desses re-

pugnantes estabelecimentos eram admittidas de commum com o outro sexo, ficavam isentas dessa sorte de barbaria, não deixavam entretanto de presenciar— a por vezes, e de receber uma impressão desfavoravel, que muito concorria para enervar-lhes a delicadeza e modestia, que de outra sorte dirigidas, tanto realce dão ás qualidades naturaes da mulher.

A palmatoria era o castigo menos affrontoso reservado ás meninas por mulheres, em grande parte, grosseiras, que faziam uso de palavras indecorosas, lançando-as ao rosto das discipulas, onde ousavam imprimir alguma vez a mão, sem nehum respeito para com a decencia, nem o menor acatamento ao importante magisterio, que sem comprehender exerciam.

O systema inquisitorial das torturas infringidas ás innocentes victimas do *Santo officio*, que sob outra forma e com diverso fim transpozera o Atlantico, presidia ao ensino da mocidade Brasileira, ministrado por severos jesuitas ou por mestres charlatães, cujo merito consistia em saber soletrar alguns classicos portuguezes, e assassinar pacificamente *Salustio, Tito Livio, Virgilio e Horacio!*

Esta inaudita e brutal severidade era sancionada por um grande numero de pais cuja educação tinha sido assim feita, e cujo rigor domestico não era menos cruel,

Com algumas modificações continuou infelizmente este regimen muito tempo depois. Pais e filhos estavam ainda por educar, como se vê desta observação do Conde dos Arcos a um mestre d'escola da Bahia, que se lamentava do pouco resultado de seus grandes esforços para bem dirigir a educação de seus discipulos: « Será preciso primeiramente educar os pais, para que se possa conseguir a boa educação dos filhos. »

Não deixaremos entretanto passar esta observação, posto que justa, sem que acrescentemos outra; e vem a ser, que não era a um filho do paiz, a quem o Brasil deve todos os seus erros e prejuizos, que cabia censurar uma falta d'elle procedente, e tão geralmente nelle commettida.

Demais o *celebre* introductor das primeiras commissões militares no Brasil, digno sectario da doutrina de Hobbes, que pretende—ser o despotismo ordenado pela religião, não devia censurar a falta de uma educação esclarecida sem a qual mais facilmente os homens se submettem ao absolutismo de seus governantes.

XXVI.

Quanto mais ignorante é um povo, tanto

mais facil é a um governo absoluto exercer sobre elle o seu illimitado poder.

E' partindo deste principio, tão contrario á marcha progressiva da civilisação, que a maior parte dos homens se oppõe a que se facilite á mulher os meios de cultivar o seu espirito. Porém é este um erro, que foi e será sempre funesto á prosperidade das nações, como á ventura domestica do homem.

O paiz, onde o soberano é mais absoluto, é justamente aquelle em que o seu poder está menos seguro. E' esta a idéa do proprio Fenelon, depois de ter apoiado a aristocracia.

A força não pode nunca persuadir, mas sim fazer hypocritas.

Assim como um governo paternal é o mais proprio a fazer a felicidade dos povos, e a intelligencia destes devidamente cultivada o melhor incentivo para o exacto cumprimento de seus deveres ; assim tambem a educação moral é o guia mais seguro da mulher, a estrela polar que lhe indica o norte, no fragil batel em que ella tem de navegar por esse mar semeado de abrolhos, a que se chama vida.

A falta de uma boa educação é a causa capital, que contribue para que a mulher, no meio da corrupção da sociedade perca esse norte, o qual não é outro mais que a moral.

Procurando-se sempre prender-lhe a intelligencia, enfraquecer-lhe os sentidos, inhabilitam-a para occupar-se, como devia, antes de tudo do cuidado de purificar o seu coração; o que nunca poderá ella vantajosamente conseguir se a sua intelligencia permanecer sem cultura.

Bem diversas desta doutrina são as de Rousseau e Gregory, quando lhe aconselham cultivar o gosto pelos adornos, (que ambos pretendem ser natural ás mulheres) e embeles lecer os dotes do corpo, tirando da belleza physica e do artificio os meios para subjugar os homens.

Todos os que têm escripto sobre a educação da mulher, prégando tão erroneas doutrinas e considerando-a debaixo do ponto de vista puramente material, não têm feito mais do que tirar-lhe toda a dignidade de sua natureza.

Mulheres assim educadas seriam proprias para fazer as delicias de qualquer epicurista em um harem; mas cremos, que nenhuma de nossas Brasileiras amará semelhante existencia, a não ser a, que é indigna de outra melhor. Qual é ahí o homem rasoavel e honesto, que se contente de uma esposa, que prefere passar no seio dos prazeres do mundo entregue ás futilidades de uma vida de dissipação e indolencia, antes que no empenho

constante de restabelecer seu direito aos gozos rasoaveis, e de illustrar-se pela pratica das virtudes, que honram a especie humana, e contribuem para a felicidade ?

XXVII.

A mulher é como o homem, conforme se exprime o sublime Platão, uma alma servindo-se de um corpo.

E' um absurdo pois, uma profanação mesmo, pretender-se que essa alma, obra prima do Creador para o seio do qual tem de volver, consagre o corpo, que anima na rapida passagem desta vida, unicamente a futeis adornos, a graças facticias, para deleitar as horas de ocio de uma creatura sua igual, que vemos ceder mais ao imperio dos sentidos, que ao da razão.

Todos esses principios subversivos, espalhados com tanta profusão por pennas mais ou menos habeis de pretendidos melhoradores da educação da mulher, confirmando o antiquado e funesto prejuizo, de que ella deve sómente aspirar ao imperio das graças exteriores, só tem feito com que se augmente .

o numero, já tão consideravel de escravas, procurando illudir despoticos ou fanaticos senhores afim de haverem pela fraude um sceptro, que ellas deveriam conquistar pela razão, se lhes deixassem a liberdade de aperfeiçoarem as suas faculdades moraes.

A fraqueza physica é um dos pretextos, de que se prevalecem certos sophistas para subtrairem a mulher ao estudo, para o qual a julgam impropria. Não é a natureza physica, como pretende Helvecio, que faz a superioridade do homem, mas sim a intelligencia. Voltaire, Racine, Pascal e outros muitos, de uma compleição demasiadamente delicada comprovam esta verdade. É a intelligencia, que não tem sexo, pode ser igualmente superior na mulher, salvo a opinião de alguns materialistas cujo espirito fraco identificou-se, permitta-se-nos a expressão, com o escalpello afeito a revelar-lhes a organização animal, que não a inspirar-lhes os sublimes pensamentos de Duvernoy, Schœnlein, Orfila e do eloquente Serres, quando na indagação dessa nobre sciencia, que reclamam as dores physicas da humanidade, elles enlevam a alma de seus admiradores por suas philosophicas considerações.

Se a natureza deu á mulher um corpo menos robusto que ao homem, não tem ella por isso mesmo mais precisão do exercicio de suas

faculdades intellectuaes, para que possa melhor preencher os deveres de filha, esposa e mãe, sem descer ao artificio ?

Porém um erro ainda mais funesto vem, adornado dos attractivos que pôdem melhor lisongear os sentidos e triumphar da razão, sobreestar os progressos da educação do sexo, è o axioma ridiculo, de que a fraqueza constitue um de seus primeiros encantos !

« A fraqueza pode excitar e lisongear o arrogante orgulho do homem, diz uma celebre escriptora ingleza, mas as caricias de um senhor, de um protector não satisfarão uma alma generosa, que quer e merece respeito. »

Não por certo ; e o homem delicado e justo, comprehendendo devidamente este respeito, sabe-o tributar á energia da razão que combate, e não á fraqueza que se humilha.

od a

XXVIII.

Repellindo com profunda indignação o principio daquelles, que apresentam a mulher naturalmente inclinada a fixar a attenção do homem pelas graças exteriores, incapaz de

reflexão e apta sómente para offerecer-lhe agradaveis passatempos, fazemos justiça á maioria dos nossos conterraneos para pensar, que não elles mas sómente os libertinos podem assim aggre-dir os dominios da razão, e profanar a dignidade da virtude. Destes temos piedade, porque passam por esta transitoria vida envolvidos na densa atmosphaera das paixões sensuaes, sem que os seus olhos descortinem jamais o radiante sol da verdade.

Se todos os homens porêm tivessem o espirito justo, como pensa Helvecio, veriamos nós todos os dias o grande edificio social ameaçado aqui e ali de desabar sobre os seus mais bem fundados alicerces? Se assim fosse qual teria sido o fim de Aristoteles, dando-se ao trabalho de compor sua Logica, tão preciosa e tão util ao esclarecimento das idéas e á perfectibilidade da razão? e para que ainda precisariam os homens do estudo da philosophia, que infelizmente tão poucos aprofundam e praticam?

Não compartindo a doutrina de Helvecio sobre a igualdade da intelligencia em todos os homens, sabemos que todas as mulheres não podem ser igualmente instruidas, ainda mesmo quando a todas se proporcionasse os meios de cultivar o seu espirito : o que pretendemos, é possível, justo e de rigo-

rosa necessidade, isto é: que todas sejam bem educadas, em suas respectivas situações.

A nossa digressão parecerá talvez longa, mas não estranha ao objecto que nos occupa. Tomemos pois o fio de nossa analyse sobre a educação de nossas mulheres, e transpondo os tempos coloniaes fallemos primeiramente de um grande extraordinario acontecimento, que veio mudar a cathegoria do Brasil, mas não a sorte de suas mulheres.

XXIX.

A nação da Europa, que se tem como que constituido o thermometro das idéas politicas de quasi todos os povos modernos, levantava-se, ainda gotejante de sangue, do tenebroso pelago em que a haviam engolfado os prejuizos e as tyrannias passadas, para elevar-se, sob o braço despota do maior guerreiro dos tempos modernos, ao ponto mais culminante do poder e da gloria que jamais têem dado as armas em nossos dias.

Estava marcado pela Providencia, que o longiquo Brasil, soffrendo tão christãmente as dores da pesada cadêa, que lhe arrojava

os fortes pulsos, participaria da influencia daquelle acontecimento por um modo indirecto e benefico.

Uma lava do vulcão da Corsega, cuja erupção ameaçava derribar todos os thronos da Europa, descendo a Portugal estendeo essa influencia até ás hospitaleiras praias do Brasil, o qual abriu generosamente seus braços e seus thesouros á Familia real, que vinha procurar um asylo em seu seio.

Uma corôa europea brilhou sob o fulgurante sol americano ; o apparatuso fasto de uma côrte desdobrou-se na capital do Brasil; seus portos, fechados até então ao estrangeiro, lhe foram para logo franqueados, e o nome de reino substituiu depois o de colonia, tão indevidamente conservado á vasta terra de Santa Cruz. Alguns melhoramentos se operaram em diversos pontos, crearam-se tribunaes, escolas, academias etc. etc. sob a digna administração do illustrado D. Rodrigo de Sousa Coutinho, mas a educação da mulher permaneceu como nos ferreos tempos coloniaes, isto é : entregue aos cuidados de ineptos pedagogos femininos, ou á direcção das mãis no seio da familia, onde a menina aprendia tudo, menos o que podesse tornal-a digna mais tarde de ser colocada na ordem de mulher civilisada.

O Brasil tinha já fornecido grande copia

de homens illustrados pelos conhecimentos adquiridos em differentes universidades da Europa, e a mór parte das Brasileiras (mesmo as das primeiras cidades) não logravam a vantagem de *aprender a ler!*

Dizia-se geralmente, que ensinar-lhes a ler e escrever era proporcionar-lhes os meios do entreterem correspondencias amorosas; e repetia-se sempre, que a costura e trabalhos domesticos eram as unicas occupações proprias da mulher. Este prejuizo estava de tal sorte arraigado no espirito de nossos antepassados que qualquer pai, que ousava vender-o e proporcionar ás suas filhas lições, que não as daquelles misteres, era para logo censurado de querer arrancar o sexo ao estado de ignorancia que lhe convinha!

E' esta uma das censuras que fazemos aos homens do passado sem receio de desagradar aos do presente; por que salvas honrosas excepções, todos assim pensam ainda, não obstante muitos terem trocado o papel de completa ignorancia, que representavam suas filhas pelo de uma instrucção superficial e mal dirigida, que tende a viciar o espirito sem nada deixar-lhe de sua simplicidade primitiva, como demonstraremos quando chegarmos ao ponto de nossa educação actual.

XXX.

Era quasi geral a opinião, como dissemos, que a instrucção intellectual era inutil quando não prejudicial ás meninas ; mas é porque aquelles, que propalavam tão absurdo principio, não faziam esta simples observação, posta ao alcance da intelligencia ainda a mais myope, e para a qual lhes não era preciso revolverem a historia dos outros povos : as mulheres Brasileiras, baldas de toda a sorte de instrucção eram ellas citadas como as mais virtuosas, e severas nos principios moraes ? subtrahiam-se assim melhor á cilada das seducções armadas á inexperencia ou á credulidade do sexo ?

Se assim tivera sido, se a estatistica das faltas commettidas pelas mulheres devidamente instruidas fosse mais numerosa que a das outras, certo que não hesitaríamos em ser do numero dos apologistas da ignorancia da mulher ; porque sendo a belleza da virtude a que mais attrae e extasia a nossa alma, nós preferiríamos adoral-a, envolvida mesmo no grosseiro manto da ignorancia a gosarmos de todas as vantagens, que a civilisação offere-

ce do alto de seu rico e deslumbrante pedestal.

Mas todos sabem, a não serem os povos selvagens, que é um paradoxo e paradoxo ridiculo avançar-se, que a ignorancia é o melhor estado para o desenvolvimento das virtudes moraes.

Ouvimos sempre bradar contra o progresso dos vicios que a civilisação traz, mas é porque não se quer attentar para os que praticaram e praticam todos os povos, não diremos selvagens, que vivem no pleno estado da natureza, mas os que ligados por vinculos sociaes, viviam e ainda vivem sem o influxo benefico dessa poderosa regeneradora do espirito humano.

Data de tempos immemoriaes o costume dos velhos, esquecidos das faltas de sua mocidade, censurarem acrimoniosamente as da mocidade actual, preconizando aquella entre a qual outr'ora viveram. Assim tambem acontece aos povos, que se vão libertando do imperio da ignorancia; hoje olham alguns como erro o que faziam por dever os seus antepassados. Os homens foram sempre os mesmos, a differença está nas circumstancias e no modo com que elles praticam as acções, moldando-as á epoca em que vivem, á educação que recebem, ao grão de civilisação mais ou menos consideravel que os vai polindo.

Ninguém mais do que nós ama a antiguidade, e se enthusiasma pelos grandes feitos, que nella se praticaram, pelos insignes genios, que a ennobreceram: mas quando vemos entre nós o vicio premiado e a virtude opprimida ou desprezada, não somos daquelles que lançam o anathema da maldição sobre as gerações presentes crendo-as inficionadas de vicios por ellas inventados, quando são elles sómente a reproducção dos que em maior escala commetteram as gerações extinctas.

Uma só cousa censuramos ás actuaes gerações, e muito particularmente á nossa; é o não tirarem da experiencia, que nos fornecem os erros de nossos antepassados, o antidoto precioso para minorar os nossos. Do numero desses erros é o que nos inspirou este escripto.

XXXI.

Já vimos a dissolução ou inercia, em que cabiram os povos que mais tem desprezado ou mal dirigido a educação da mulher; e continua-se entretanto a olhar essa arteria vital da morigeração dos povos, senão com a mesma incuria revoltante de outr'ora, sem o

firme proposito de incluir a reforma de sua educação nos importantes melhoramentos que occupam actualmente os Brasileiros.

Aquelles, que se contentam de caminhar vagarosamente quando as locomotivas transportão o espaço com incrível velocidade, poderão dizer-nos que, ha muitos annos, possui o Brasil estabelecimentos pagos pelo governo para instrucção primaria das meninas. Sabe-se a época, em que esses informes estabelecimentos começaram de apparecer entre nós sob o nome de *escolas regias*. Eram porém summamente raros; e quanto ás habilitações intellectuaes das professoras que os dirigiam, podem ser aquilatadas pelas que apresentam as de hoje no simples interrogatorio, a que se chama entre nós exame publico, pelo qual passam as pretendentes ás cadeiras de ensino primario em nossa terra.

Se ainda vemos a maior parte desses lugares preenchidos por mulheres cuja principal habilitação consiste no patronato dos que as admittem nelle, hoje que se vai crendo finalmente que as meninas devem aprender alguma cousa mais além dos trabalhos materiaes, qual não seria a ignorancia das *mestras* primitivas, a quem se confiava a tarefa de instruir o sexo ?

Dahi, o descredito em que cahiram as escolas publicas de instrucção elementar, fre-

quentadas sómente ainda hoje por meninas a cujos pais fallecem os meios de as mandar ás escolas particulares, posto que em geral, as directoras destas não sejam mais capazes de corresponder á sua expectativa.

Mas ao menos estas se esforcem por adquirir uma reputação, de que depende o progresso de seus estabelecimentos, em quanto que as outras, certas do ordenado que percebem, sem embargo do numero de alumnas, não curam de augmentar essa reputação, que julgam além disso ter bem firmado perante o illustrado auditorio que assistio a seus exames.

Fallai a algumas dessas professoras sobre o exame, que as fez julgar superiores ás candidatas em concurrencia, e vereis com que fatuidade attribuem o seu triumpho ao grande estudo a que se deram das materias exigidas pelos *austeros* examinadores. Esquecidas das protecções a que recorreram, as *Bachelery, Ste. Claire, Lahaye* etc. de nossa terra ostentam tudo, quanto pôdem ostentar as examinandas do *Hotel de Ville* e da *Sorbonne* menos a sua instrucção.

Com effeito não pudemos deixar de corar pela nossa instrucção publica, quando quizemos estabelecer um ponto de comparação entre os exames de nossas professoras e os, a que assistimos naquelles lugares, das mulhe-

res que se propõem a exercer o magisterio em França.

E pois, como esperar que aquellas, a quem faltava solida instrucção das disciplinas que tinham de ensinar, pudessem preencher o fim para o qual o governo as nomeára, e apresentar como deviam do ensino primario um resultado capaz de servir de base a estudos mais elevados? Mas devemos admirar-nos disso, quando grande parte dos professores do mesmo ensino se achava em identicas circumstancias? Não vemos nós ainda alumnos, que passam para estudos superiores, escreverem com pessima orthographia, estropeando as regras da grammatica e commettendo erros de dicção, que fariam rir os alumnos das escolas primarias dos paizes, onde o estudo da lingua materna é considerado como primeiro na escala dos conhecimentos humanos?

O deleixo, em que continuava assim o ensino publico, estava porêm de accôrdo com os principios da metropole, que regia ainda então o Brasil. Era natural que as suas mulheres participassem de sua sorte, e com elle aguardassem um melhor futuro, confiados uma e outra nos inexhauriveis recursos que lhe prodigalisara a natureza, e no amor de seus filhos, desenvolvido sob a influencia da brilhante aurora de progresso, que se levantou para o presente seculo.

Passemos a considerar se a sua expectativa tem sido ou não illudida.

XXXII.

Uma grandiosa época preparava-se de ha muito ao Brasil, época de regeneração e de gloria para os povos que longo tempo gemeram sob a bronzea mão do despotismo estrangeiro, sem que este conseguisse nunca extinguir-lhes no coração uma centelha só do sagrado fogo da liberdade.

O brado electrico de independencia, havia tanto contido nos peitos Brasileiros, sabio em fim do nobre peito d'Aquelle, que comprehendeu, e sustentou então os direitos de um povo soffredor, pleiteados entre outros pelo illustre Andrada, o escolhido da Providencia para representar nas gerações futuras do Brasil o patriarcha de sua Independencia.

O nome de um Principe heróe estampou-se no alto dessa pagina dourada de nossa historia, e os venturosos campos do Ypiranga repetirão sempre ufanos o éco desse brado energico, que nos trouxe uma nova existencia, e que tão arrefecido se solta hoje entre nós !

Muito teria pedido fazer em prol da educação da mulher D. Pedro 1.º, em cujo coração superabundavam amor e entusiasmo pelas grandes e difíceis empresas ; mas uma triste fatalidade pesava sobre a sorte das nossas mulheres, e outras occupaões, outros fins, outro destino estavam reservados ao celebre fundador do Imperio Brasileiro. . . .

Homens, chamados então os homens do progresso, promettiam ao Brasil os mais vantajosos resultados na mudança politica que premeditavam, sem reflectirem que os progressos e a felicidade de um povo não podem jamais ser baseados em um grande acto de ingratião.

Apoz esse acto deu-se outro, que melhor caracterisava em sua organisação politica o povo descendente d'o, que mandara ao desterro Pombal, o maior de seus estadistas, a mais profunda de suas intelligencias. Ingratião semelhante á que opprimio o grande ministro, que deu nome a um rei e gloria a uma nação, veio lançar negra tarja nas primeiras brilhantes paginas da historia de nossa Independencia, e suspender os vôos do genio Brasileiro, que entre as suas altas concepções pela felicidade de nossa terra não teria deixado de incluir o plano de uma reforma na educação da mulher.

Mas o brilhante planeta Paulistano, que

havia indicado ao Príncipe o caminho da gloria, e guiado o Brasil á sua emancipação, descrevia a sua orbita entre opacos planetas os quaes interceptaram a sua luz, quando della mais precisão tinha o nosso corpo politico. E o sabio, a quem D. Pedro confiando a guarda de seu imperial Filho, nos dolorosos momentos de sua separação, havia feito esquecer o desterro a que o mandára, foi pelos seus proprios conterraneos arrancado de seu digno posto, e exilado para aquella ilha, que gosará de justa celebridade quando os Brasileiros souberem celebrar tudo o que diz respeito a seus grandes homens.

Por agora consolamo-nos do revoltante esquecimento, em que parece entre nós submergido o grande nome de José Bonifacio de Andrada, lembrando-nos dos elogios, que tivemos o prazer de ouvir tecerem-lhe alguns sabios da Europa. O grande estadista, o profundo philosopho, o suave poeta septuagenario tem o seu nome escripto pela severa mão da historia nas paginas immortaes da posteridade : os homens do porvir o vingarão do indifferentismo anti-nacional dos homens do presente.

XXXIII.

Desde 1831 gosa o Brasil de um governo inteiramente nacional, o que parecia ser o alvo para onde convergiam os seus mais ardentés anhelos. E' pois sob este governo que devemos criticar os progressos de nossa educação physica e moral, quer domestica quer publica, incluindo nesta a que se ministra nos intitulos entre nós—Collegios particulares.

Todos os homens conscienciosos de nossa terra conhecem de ha muito a necessidade urgente de uma completa reforma no systema de educação da nossa mocidade. Muitos lamentam os erros e os prejuizos das antigas doutrinas, que menos ostensiva porém quasi geralmente continuam ainda em nossos dias a dominar nas escolas do Brasil.

Entretanto reconhecemos, que o espirito de nossa sociedade de hoje não é o mesmo da de outr'ora. A mór parte dos pais (digamol-o em abono do progresso de nossa civilisação) já não vê, como então, nos barbaros castigos escolares um meio necessario para os bons resultados da educação de seus

filhos. A mór parte, dizemos, porque alguns não sómente toleram ainda que homens sem principios, e de mediocre saber, arvorados entre nós em directores de casas de educação imprimam a mão na face de seus filhos, mas até exigem, que os tratem com todo o rigor para punil-os de suas desobediencias domesticas, não sentindo a humilhação que ha em constituir um estranho castigador de erros que sómente elles deveriam ter sabido corrigir.

Temos ouvido mais de uma vez pais de familia, mesmo nas classes elevadas da sociedade, em que muitos sabem fazer-se obedecer por subalternos seus, confessarem ás pessoas, a quem confiam a educação de seus filhos, que não podendo contel-os no cumprimento de seus deveres esperam obter por meio dellas este resultado. A fraqueza, que os faz assim perder a força moral junto a essas tenras creaturas confiadas por Deos a seus cuidados, é tão reprehensivel e desairosa, que nao precisa de commentario.

Pais como esses podem ser comparados ao sadio e vigoroso dono de um terreno fertil, mas inculto pela preguiça de seus braços, que vai pedir ao seu visinho, a quem fallecem iguaes vantagens, o alimento necessario para a vida.

E quaes são em geral essas pessoas encar-

regadas da difficil missão de corrigirem erros inteiramente negligenciados pelos pais, e ampliados pelo contacto de uma sociedade onde o respeito pela innocencia é ainda tão pouco comprehendido? . . . Quaes as casas de educação cujo regimen e instituições, baseados na previdencia esclarecida do governo e no bom senso dos pais, possam garantir a educação radical da juventude? Não se tem visto, mesmo nesta côrte, directores dessas casas, transpondo todas as metas de seus deveres, profanarem o mais sagrado principio do magisterio, sem que de tão criminosa conducta lhes provenha nenhum prejuizo mais que o de verem eliminado o nome de um ou outro alumno do livro de sua receita?!

E é tal a hospitalidade dos Brasileiros para com os estrangeiros, que até no ponto de mais transcendente interesse da educação, as faltas destes sao mais toleradas que as dos proprios nacionaes.

XXXIV.

Nenhuma lei geral tendente á investigação dos Collegios particulares foi ainda promulgada pelo governo; nenhuma medida tomada

para que o ensino da nossa mocidade seja convenientemente dirigido.

Uma casa de educação entre nós é, em geral, uma especulação como qualquer outra. Calcula-se de antemão o numero dos alumnos promettidos, ou em perspectiva, as vantagens, que podem resultar de uma rigorosa economia, em que por vezes a manutenção daquelles é compromettida. Fazem-se ostensivos prospectos, e conta-se com a credulidade do publico, sempre solícito em acolher sem exame tudo o que tem a apparencia de novidade e de ostentação.

A' parte as devidas excepções, as nossas casas de educação são dirigidas por pessoas sem a aptitude necessaria ao desempenho do mais melindroso emprego entre os povos civilisados. Muitas dessas pessoas aportam ás nossas praias com o fim de especularem no commercio ; vendo depois frustrados os seus planos de interesse nessa carreira, lançam mão do ensino ; e eil-os metamorphoseados de negociantes e até mesmo de artesãos em preceptores da mocidade Brasileira, affectando para com os pais de familia uma distincção e sabedoria, que nem a natureza nem a educação lhes dera, mas cuja reputação, apparatusas casas, emphaticos annuncios e pretenciosas promessas sustentam e propagam.

Apreciamos em subido grão os talentos dos estrangeiros ; quizeramos mesmo poder reunir em nossa terra todos os que estivessem no caso de instruir-nos e utilizar-nos com os seus conhecimentos, de que tanta precisão tem o nosso povo. Mas quaes são aquelles. que justamente merecem por esse lado a nossa consideração ? Poucos, muito poucos; e estes são os primeiros a concordarem connosco nesta verdade.

Vivemos algum tempo na Europa, e sabemos, que as pessoas ali reputadas de letras e habilitadas para o magisterio têm sempre em que se empreguem com mais ou menos vantagem. A idéa de deixarem o seu paiz, para virem instruir a nossa mocidade jamais lhes occorreu ; e se por imperiosas circumstancias alguma a concebe, para logo a abandona, como aconteceu ao distincto poeta e litterato A. F. de Castilho ; porquanto o mesmo Portugal, em sua decadencia, comprehende hoje quanto é desairoso a uma nação deixar emigrar por escassez de recursos os genios que a illustram.

Se algum motivo politico os expatria, passam de uns a outros paizes da Europa ; e quando demandam, a America, preferem quasi sempre os Estados-Unidos porque lá encontram a par de espiritos, que melhor os sabem apreciar, uma sociedade que lhes falla

dos bens que na sua perderam. Para o Brasil o interesse material, e sómente elle, conduz em geral o estrangeiro. a não serem os curiosos viajantes e naturalistas, cujo amor da sciencia os indemnisa no meio de nossa pomposa natureza da falta da civilisação europea.

XXXV.

Em todos os pontos do Brasil qualquer homem ou mulher, que saiba ler, embora não seja no portuguez classicamente bello de A. Herculano, e tem meios de montar uma casa de educação, julga-se para logo habilitado a arrogar o titulo de director de collegio, *caricaturando* o que na Europa illustrada assim se denomina. Nenhum exame em regra se exige desses educadores da juventude, que terá de fazer um dia a gloria do nosso paiz; elles ensinam pelos compendios, que querem; instituem doutrinas á sua guisa. O pedante gosa das mesmas garantias, e quasi sempre de maiores vantagens, que as intelligencias superiores.

Seria difficil explicar vantajosamente a negligencia, com que um governo illustrado

deixa praticar assim abusos, que tanto se oppõem a nossa futura prosperidade. E em quanto vemos os nossos legisladores debaterem mezes e annos sobre diversos melhoramentos do paiz, uma só voz não se levanta energica do meio dessa illustrada corporação para reclamar serias medidas tendentes á reforma da educação da nossa mocidade !

Sempre que brilha um novo dia, e que nos bate á porta o *Jornal*, apoderamo-nos com solitudine dessa folha, e avidamente percorremos a sessão das Camaras do dia antecedente em procura do assumpto, que temos escripto no coração e no espirito — a educação da mulher Brasileira—, e dobramos a folha desconsolados, e aguardamos o dia seguinte, que se escôa na mesma expectativa, no mesmo desengano !

Tem-se tratado de muitas cousas, menos disso ; disso que merece incontestavelmente a mais circumspecta attenção dos homens pensadores.

Um dia raiará mais propicio para nós, em que os escolhidos da nação Brasileira se dignem de achar a educação da mulher um objecto importante para delle occuparem-se, com a circumspecção que merece.

Entretanto lancemos os olhos para o que se acha actualmente feito pelo governo em favor do ensino primario das nossas meninas.

XXXVI.

Pelo *Quadro demonstrativo do estado da instrucção primaria e secundaria das provincias do Imperio e do municipio da côrte*, no anno de 1852, vê-se que a estatística dos alumnos, que frequentaram todas as aulas publicas, monta a 55,500, numero tão limitado para a nossa população; e que neste numero apenas 8,443 alumnas se comprehendem !

Bastará reflectir nesta desproporção, para julgar-se do atraso em que se acha a instrucção do sexo, tão mal aquinhoado na partilha do ensino pago pelo governo. Nenhuma proporção ha, como vamos ver, entre as escolas primarias de um e de outro sexo.

Na provincia de Minas, onde a instrucção se acha mais geralmente diffundida, entre 209 escolas de primeiras letras, só 24 pertencem ao sexo feminino ! ! Considerando-se esta tão desproporcional differença, o sexo parece permanecer ali debaixo da influencia do anathema, que fulminára sobre elle um dos mais notaveis presidentes daquella provincia. Tratando das cadeiras publicas de ensino primario dizia elle que : *Deve-se ensinar*

às meninas tudo, quanto convém que saiba uma mulher, que tem de ser criada de si e de seu marido. Esse severo administrador abstracto por sem duvida do seculo, em que falava, ou confundio um povo livre, o digno povo mineiro, com a malfadada população de escravos, que infelizmente o Brasil contém em seu seio !

Na illustrada Bahia, de 184 escolas primarias, 26 sómente são de meninas. Menos egoista para com o sexo a sua rival na gloria, o heroico Pernambuco, fiel a suas tradições lhe sobreesae em equidade, pois que de 82 escolas, 16 pertencem ao sexo feminino.

A provincia do Rio de Janeiro, com 416 escolas, dá ao sexo 36. No municipio da Corte, a séde do governo imperial, onde devia-se mais facilitar a instrucção do povo, acham-se apenas creadas 9 aulas de meninas !

As demais provincias apresentam proporcionalmente a mesma escassez de recursos para o cultivo da intelligencia da mulher, e algumas ha cujo estado de instrucção publica não chegou ainda ao conhecimento do governo geral.

Acrescentemos agora ao mediocre numero dessas escolas a confusão dos methodos, das doutrinas seguidas pelas professoras, quasi sempre discordes em seus systemas, e, como já observamos, em grande parte sem as

necessarias habilitações, e teremos, reduzido á expressão mais simples, o numero da nossa população feminina que participa do ensino publico, e o grão de instrucção que recebe.

XXXVII.

No ultimo relatório do ministro do Imperio, dando conta á Assembléa Geral da commissão, de que fôra encarregado ás provincias do Norte o nosso distincto poeta Gonçalves Dias, achamos uma prova do que acabamos de expender : « A desharmonia, em que se acham as disposições legislativas de cada provincia, relativas a tão importantissimo objecto ; a deficiencia do methodo no ensino das materias ; a multiplicidade e má escolha de livros para uso das escolas ; o programma de estudos nos estabelecimentos litterarios ; a insufficiente inspecção em alguns lugares e a quasi nenhuma em outros ; e finalmente a pouca frequencia e assiduidade dos alumnos, são outras tantas causas desse estado tão pouco prospero.

De tudo isto resulta a necessidade de uma

reforma radical na instrucção publica, dando-lhe um centro de unidade e de acção que a torne uniforme por toda a parte, e vá gradualmente extirpando os vícios e defeitos que tem até aqui obstado ao seu progresso e desenvolvimento. »

Todavia apesar deste e outros documentos officiaes, apesar do quanto se tem dito a respeito dos obstaculos, que retardam os progressos do nosso ensino publico, muitas pessoas recreiam-se applaudindo a admiravel rapidez, com que marcha a civilisação entre nós.

— Grande progresso tem feito a educação em nossa terra, dizem os que confundem de ordinario a instrucção com a educação, a licença com a civilisação! Possuimos na Corte grande numero de collegios, donde saem cada anno jovens sufficientemente instruidas e falando diversas lingoas; vê-se multiplicarem-se os bailes, e uma infinidade de pais conduzirem sem reserva a elles suas familias, já sem o ridiculo escrupulo de outr'ora, que os fazia olhar essas *brilhantes* reuniões como um escolho onde naufragava a virtude; não ha representações de theatro e dança, por mais livres que sejam, onde se não tenha o prazer de contemplar hoje o *bello* sexo, tomando parte no interesse dos espectaculos, sempre applaudidos pelo nosso *illustrado* publi-

eo; a nossa mocidade já não precisa para distinguir-se, no *mundo*, de moldar suas acções pelas de nossos antepassados, que mais mereceram os respeitos e os encomios de seus contemporaneos. —

Nós porém, que não costumamos julgar da educação e dos progressos de qualquer povo pelas numerosas instituições de bailes, nem pelo desprezo da mocidade pelas coisas mais respeitaveis, iremos por diante em nossa ligeira analyse, estendendo-a a todo o Brasil, em muitos lugares do qual as gerações se vão ainda succedendo, sem alteração sensivel de progresso.

XXXVIII.

Quando o mesmo governo confessa á vista de provas authenticas, *ser por toda a parte do Brasil pouco lisongeiro o quadro que apresenta o estado da instrucção publica*, devemos nós regosijar-nos da marcha progressiva de nossa civilisação? Commetteriamos um grande acto de injustiça se, como aquelles seus apologistas, deslumbrados da perspectiva phosphoricamente brilhante das reuniões

de nossas capitaes, entre as quaes tanto sobresaem as desta Corte, *fôco* da civilisação Brasileira, esquecessemos as nossas meninas do interior das provincias, condemnadas ainda á sorte de suas mãis sob o regimen colonial.

Demais, sem precisar ir longe da capital do Imperio não vê-se ainda em algumas casas a mulher tal qual a descreveo Ferdinand Denis, quando viajou entre nós? Depois de fallar dos melhoramentos da sociedade do Rio de Janeiro diz elle : « Si nous descendions de nouveau dans l'intérieur des maisons brésiliennes, nous verrions qu' au fond du sanctuaire de famille, à l'ombre des anciens pénates, se conservent encore la plupart des vieilles coutumes. Là, on voit faire encore la sieste, pendant des heures, sans que l'activité toujours croissante des Européens change rien à cette coutume ; là, les dames brésiliennes qui ont paru à l'église vêtues de nos modes françaises retrouvent le costume brésilien. Rarement assise, presque toujours accroupie sur les talons, la dame brésilienne fait de la dentelle, comme on en fabriquait au seizième siècle. Elle donne des férules à ses négresses, etc. etc. »

Insistamos portanto em clamar energicamente contra a escassez de meios de educa-

ção, que assim expõe grande parte de nossas mulheres a merecer tão acre censura !

A desproporção, que demonstrámos haver entre as escolas publicas de ensino primario apresenta-se mais consideravel ainda nos estabelecimentos particulares de merecido renome, quer na Côrte, quer fóra della.

Não sómente os, que pertencem ao sexo são em muito menor numero, mas tambem não offerecem geralmente um estudo regular do ensino secundario, ensino vedado ainda hoje ás nossas meninas, em estabelecimento publico ; e nos particulares nenhuma aula existe de alguns dos ramos das sciencias naturaes, cujo estudo tão agradavel e util seria ás mulheres, que nascem, vivem e sentem no meio da nossa rica natureza tropical.

Com grande prazer vamos vendo muitos dignos Brasileiros, animados hoje do verdadeiro espirito de progresso, irem triumphando do indifferentismo e apathia de seus antepassados para se porem á frente do ensino da mocidade, em diversos pontos, principalmente desta provincia e da de Minas. Congratulamol-os por tão nobre empreza, e fazemos sinceros votos pelos prosperos resultados de sua louvavel dedicação. Mas não podemos deixar de soffrer quando, enumerando esses novos estabelecimentos, nenhum encontramos pertencente ao sexo feminino !

Nestas provincias encontram já meios de instruir-se em diversos ramos do ensino os rapazes, que outr'ora iam com mais ou menos difficuldades procural-o longe de suas familias ; entretanto que as meninas, cujos pais por justas considerações não ousam aventural-as em uma longa ausencia de suas vistas, acham-se ainda privadas dessa vantagem !

Os provincianos, mormente os que viveram algum tempo na parte mais illustrada da Europa, deviam desprezar dest'arte a educação da mulher ? Alguns, possuindo grande fortuna, não poderiam em suas respectivas provincias obviar-lhe os males provenientes da falta de educação, attenuando, senão preenchendo em geral, a lacuna deixada pelo governo !

Entregamos á consideração dos mais cordatos e amigos do progresso este expediente alias de tanto momento para as provincias a que se presam de pertencer.

XXXIX.

Fallámos conscienciosamente das causas, que estorvam os progressos de nossa educa-

ção concernentes á negligencia dos governantes e á inaptidão da maior parte dos encarregados do ensino de nossa mocidade. Da mesma sorte o faremos agora a respeito dos pais de família, a cujo bom senso recorreremos como a uma ancora de salvação, para subtrair as gerações nascentes ao naufragio de que as ameaçam, apenas saídas do porto, os principios subversivos e funestos inculcados á infancia.

Em quanto os homens do poder se occupam dos melhoramentos materiaes, esperamos confiantes daquelles um remedio mais prompto e porventura mais proficuo ao nosso melhoramento moral.

A leviandade commum a quasi todos os povos, de julgarem as cousas pela apparencia tem grande elasterio entre nós. Apesar de nos ter a experiencia innumeradas vezes mostrado, quanto ha de perigoso nesta leviandade, nenhuma precaução tomamos para triumphar della, ao menos naquillo que tanta influencia pode ter no porvir de nossos filhos.

O geral dos pais avalia quasi sempre da excellencia do estabelecimento, onde manda educar suas filhas, pelo grande numero de alumnas que contém. Ouvimos por vezes dizer-se : *o collegio em que está minha filha é excellente, tem muitas meninas* : sem impor-

tar saber, se essa affluencia é devida ás condições materiaes do estabelecimento, e ao attractivo sempre poderoso de ostensivas promessas, ou ao merito real da pessoa, que o dirige.

Conhecemos outr'ora uma directora que, não querendo fazer conhecido por futeis exteriores o seu gosto pelo magisterio, grandes difficuldades teve a superar para collocar-se, como depois se achou, á frente de um dos mais frequentados estabelecimentos desta Côrte. Impellida então pelo desejo de accelerar os progressos de suas alumnas, ella fixou um certo numero não admittindo outras sem vagar algum dos lugares preenchidos. Este procedimento admirava em extremo a todos de quem era conhecido, pois não se comprehende que no magisterio deve haver um interesse mais nobre que o do miseravel ganho pecuniario, interesse collocado pelos verdadeiros amigos da educação da mocidade á frente de todas e quaesquer outras considerações.

Para que uma directora habil e solícita possa obter grandes resultados da educação physica e moral de suas alumnas, será preciso que o numero destas se conforme com o tempo, que ella pôde dar-lhes, velando por si mesma todo o ensino, o que uma substituta não poderá fazer tão completamente como ella.

Dahi, a vantagem que achamos na educação dirigida pelas proprias mãis, quando estas possuem os predicados para bem desempenharem tão difficil tarefa.

XL.

Sempre divergimos dos que preferem a educação publica à particular, para as meninas principalmente. Não desconhecemos a vantagem da tao preconizada emulação das classes como incentivo necessario aos progressos dos estudos ; mas como pouca differença haja aparentemente da emulação à inveja, e mais pouca attenção ainda se tenha em fazer os discipulos discriminarem aquella virtude deste vicio, muita vez confundidos em certos espiritos, não quizeramos expor as nossas meninas ás fataes consequencias de uma paixão, que tem por mais de uma vez funestado a existencia da mulher.

Poucas directoras sabem inspirar a emulação a suas alumnas, conduzindo-as com esclarecida prudencia pelo declive perigoso das raias da inveja, de sorte a garantil-as de resvalarem em seus funestos dominios ;

porém mais poucas são ainda as discipulas capazes de compenetrar-se da utilidade de uma, e das tristes consequencias da outra, sujeitas como ellas se acham ás duas tão oppostas atmospheras em que respiram,—a familia e o collegio.

« A emulação, diz um escriptor moralista, é uma paixão nobre e generosa, que só tem por objecto a virtude; assim, não tende ella a rebaixar os outros, nem a desmerecel-os; sem querer que sejam menos estimaveis, exproubra-nos o intervallo que medeia entre elles e nós; se é susceptivel de máo humor, fallo-nos sentir sómente, sem rancor aos que nos excedem. A inveja pelo contrario é uma paixão baixa e ignobil, que por seu amargor corrompe a virtude: desejando manchar o lustre das boas acções com um sopro peçonhento, a inveja aspira subir para vêr os outros inferiores. A primeira é uma filha do céo, e um resto da grandeza para que nascera o homem; a outra um fructo do inferno e do demonio, que se perdeu a si por ella, servindo-se desse veneno contagioso para perder o primeiro homem. »

E pois, como além de temermos esta arriscada alternativa estamos intimamente convencidos, de que, nenhuma directora poderá fazer de nossa filha aquillo, que nós poderiamos conseguir fazer, decidimo-nos pela edu-

cação feita, sob o tecto paternal, pelas mãis em condições apropriadas. Para o que desejariamos proporecionar a todas conhecimentos, aptidão e gosto para preencherem ellas mesmas, como deviam, a honrosa e sublime missão de preceptoras de suas filhas.

Uma mãe bem educada e sufficientemente instruida para dirigir a educação de sua filha obterá sempre maiores vantagens, applicando-se com terna solitudine a inspirar-lhe como emulação o sentimento da propria dignidade, que qualquer directora não conseguiria obter de suas educandas.

Para provar esta asserção bastaria a experiencia de duas meninas, de identicos recursos intellectuaes; submettidas, uma aos cuidados de sua mãe, mulher de bons costumes e nas condições que acima apontamos, dando-se a possibilidade de conserval-a sempre sob suas vistas; outra sob a direcção de uma preceptora (suppomos tambem com iguaes habilitações), de commum com grande numero de companheiras, imitando ou sobresaindo a todas na applicação aos estudos. Aos 18 annos estas duas jovens poderão ser perfectamente instruidas, mas não igualmente educadas e possuindo o mesmo gráo de simpleza. A primeira será a exquisita delicada flôr da estufa, desabrochando as lindas petalas de uma corolla não tocada por impu-

ros insectos, esparzindo o precioso aroma da innocencia e da candura ; a segunda, a flôr dos jardins, exposta ao contacto de malignos insectos, e às variações subitas da atmosphaera, que lhe tiram por vezes o aroma, quando ella conserva ainda o brilhantismo de suas côres.

Uma tal experiencia seria porêm quasi impossivel fazer-se entre o povo, em que a mulher não é ainda o que deve ser,—a primeira educadora de seus filhos, a mais util amiga do homem.

Em quanto pois ella não attingir a esse estado em que esperamos vel-a um dia collocada, é de rigorosa necessidade para os pais recorrerem aos collegios cujas directoras sejam reconhecidas por seu zelo e dedicação ao ensino. Ali ao menos a menina gosará de duas vantagens, a de seguir os estudos em horas para isso reguladas, e a de não se achar tão em contacto com os escravos, clausula essencialmente necessaria para o bom resultado da educação.

Já que tocamos em uma das causas capitales da pouca morigeração de nossa mocidade desenvolvamol-a de prompto, com o laconismo a que nos obriga o titulo deste escripto.

XLI.

Um prejuizo muita vez fatal á infancia, um crime, diremos nós altamente, introduzio-se no Brasil, porque não é elle de origem brasileira ; é o que leva as mãis a negarem por miseraveis considerações mundanas seu seio aos seus recém-nascidos. Nada nos parece tão revoltante como vêr uma mãe, sem causa justificada pela natureza, consentir que seu filho se alimente em seio estranho !

Se Rousseau, com o seu *Emilio* fez córar as mãis francezas pelo esquecimento, em que estavam desse primeiro dever da maternidade, em França, onde as amas têm mais ou menos alguma educação, e se distinguem pelo aceio; o que sentiriam as mãis Brasileiras, que bem comprehendessem aquelle livro á vista de seus filhos pendentos do seio de miseras africanas, que passam, muita vez do açoite, na casa de Correção ou nas dos proprios senhores, ao berço do innocente para offerecer-lhe seu leite ? !

Entretanto é esta a primeira lição preparada ao menino Brasileiro, lição que bebe

com esse leite impuro, e lhe vai com elle contaminando assim o physico como o moral.

Antes mesmo de saber articular sons distinctos grande parte dos nossos meninos já se apercebe de ter naquella, que lhe dá o alimento uma escrava submissa a seus caprichos. Antes de comprehenderem o que é mandar e obedecer, elles sabem com gestos exercer o commando e exigir a obediencia; o vocabulo imperioso— quero, é pronunciado de commum com os de—mamã e papá. Estes têm quasi sempre a imperdoavel fraqueza de não sómente ensinar-lhes aquelle som vago para a pequena intelligencia que o escuta e repete, mas ainda a de applaudirem a *seductora graça* com que o fazem, ensinando-lhes assim a contrahirem o habito da impertinencia, e isto porque taes graças os divertem !

E' um erro muito vulgarisado, principalmente entre nós, suppor que as crianças nada perdem nessa primeira idade vendo, ouvindo e imitando os máos exemplos praticados em torno dellas. Não se advertindo que a educação, para ser perfeita, deve começar do berço, persiste-se em deixal-as em plena liberdade seguirem todas as suas fantasias sob o pretexto de *não saberem ellas ainda o que fazem*. O sabio Fénelon, em seu livro, *De l'Education des filles*, fallando desse primei-

ro periodo da infancia diz : « Ce premier âge qu'on abandonne à des femmes indiscrettes et quelquefois dérèglées, est pourtant celui où se font les impressions les plus profondes, et qui par consequent a un grand rapport à tout le reste de la vie.

« Avant que les enfants sachent entièrement parler, on peut les préparer à l'instruction. On trouvera peut-être que j'en dis trop : mais on n'a qu'à considérer ce que fait l'enfant qui ne parle pas encore : il apprend une langue qu' il parlera bientôt plus exactement que les Savants ne sauraient parler les langues mortes, qu' ils ont étudiées avec tant de travail dans l'âge le plus mur. »

« O menino, diz ainda Santo Agostinho, entre seus gritos e seus briquedos, nota a palavra que é signal do objecto: e o faz ora considerando os movimentos dos corpos naturaes, que tocam ou mostram os objectos de que se falla, ora sendo tocado pela frequente repetição da mesma palavra para significar o mesmo objecto. E' certo que o temperamento do cerebro das crianças lbes dá uma admiravel facilidade para a impressão de todas as imagens : mas que attenção de espirito não é preciso para discernil-as, e para referil-as aos objectos ? »

Não obstante ver-se todos os dias os actos

dos nossos meninos comprovarem a justeza dessas observações feitas por dous grandes órgãos das verdades christãs obstina-se, todavia em fechar os olhos a taes actos sem duvida simples em seu começo, mas de tanto momento quando as idéas abrangem um certo espaço no mundo moral !

Em peiores condições que as do povo entre o qual escrevia Fénélon acham-se os Brasileiros. Entretanto grande parte destes vê ainda sem repugnancia seus filhos nos braços de desmoralizados escravas, ou por ellas acompanhadas irem de uma a outra parte na habitação e fóra d'ella. Quanta vez temos tido occasião de ver e lamentar essas creaturasinhas impregnadas já do halito contagioso das más companhias inutilisarem as proficuas lições de uma moral pura e facil de seguir ! Para essa desgraça muito concorrem as mãis, que se achando no caso de moralisar suas filhas, em vez de retê-las como devem junto a si, habituando-as aos bons costumes, instruindo-as com acções e palavras edificantes, folgam de poder desembaraçar-se do *aborrecimento* causado pelo *choro* ou *motim* das *crianças*, encarregando as *pretas* de acalentar-as, ou distrair-as !...

XLII.

Todo o serviço do interior das familias sendo feito entre nós por escravos, a menina acha-se desde a primeira infancia cercada de outras tantas perniciosas lições, quantas são as occasiões em que observa os gestos, as palavras e os actos dessa infeliz raça, desmoralisada pelo captiveiro, e condemnada á educação do chicote !...

Sua nascente sensibilidade se habitua gradualmente a esse espectaculo affligidor, repetido quasi diariamente á sua vista ; não é raro ver ella (com horror o dizemos) infringir o mais cruel tratamento á propria ama que a mamentou, a qual é alguma vez indifferentemente vendida ou alugada como um fardo inutil, apenas acaba de ser-lho necessaria !

Esta revoltante ingratidão é um dos mais detestaveis exemplos dados á menina, que tendo um dia de ser mãe, o transmite por seu turno a seus filhos !

De um lado os mais rudes tratamentos do senhor para com o escravo, do outro a impotencia deste em repellir um jugo anti-

christão, sancionado pela mais tyrannica das leis, e a necessidade do arteficio para illudir o senhor e attenuar os soffrimentos da escravidão, taes são os quadros constantemente apresentados na vida domestica às crianças, que crescem e se vão pouco a pouco ensinuando em diversas perigosas praticas, passando dos aposentos de seus pais aos quartos das escravas, que as pensam.

Assim, aquelle embryão de intelligencia envolvido no epiderme de uma graça facticia desenvolve-se nas condições mais contrarias ao seu futuro engrandecimento.

E ninguem attenta para as desfavoraveis impressões que d'esta arte vai a infancia recebendo, e gravando na cêra, que conforme a expressão de Homero tem-se n'alma, onde se conservam com traços mais ou menos distinctos ; impressões que semelhante a subtil veneno lhe destróem por vezes as melhores disposições naturaes !

Trata-se de embellecer por todos os meios da arte o exterior das nossas meninas, o qual poderíamos comparar á haste ascendente de uma tenra planta, entretanto que se vai deixando com inqualificavel negligencia a haste descendente receber de um mão terreno, sem preparação alguma, nutrição viciada que terá de transmittir à planta em geral a sua perniciosa influencia.

Aos tristes inevitaveis resultados do constante viver dos meninos em contacto com escravos reúnem-se outros escolhos não menos funestos á sua educação, sendo um dos mais revoltantes o pouco respeito havido entre nós para com a innocencia.

Nada é mais commum no Brasil do que o uso por de mais condemnavel de se falar sem nenhuma reserva perante as crianças. Ha mesmo ahí quem pelo *simples* desejo de um passatempo agradável as entretêm sobre assumptos, que fariam corar a homens bem morigerados em qualquer idade !

Por toda a parte encontram ellas uma acção, um gesto, um riso indiscreto em certas occurrencias, que as vão iniciando em tenebrosos conhecimentos, quando o espirito não tem ainda sufficiente luz para guial-as nesse tremendo dedalo, nem a alma assaz de energia para repellir insinuações que tanto degradam a especie humana e tanto horror deviam inspirar aos povos christãos.

XI.III.

Se é lamentavel o quadro de indifferentes procurando murchar com seu halito pestifero a flôr da innocencia, quando apenas desa-

brocha nessa mocidade, que se vai enervando nos vícios, e abrindo, sem o prever, um abysmo insodavel a si e á patria; mais lamentavel é ainda o espectáculo pungente de uma conducta desregrada, dado por alguns pais a seus proprios filhos!

Accumulando em torno delles materias inflammaveis prestes a incendial-os ao contacto de uma primeira centelha, esses pais, engolpados no turbilhão das paixões, ou entregues ao torpor da ignorancia não prevêm, nas explosões parciaes repetidas todos os dias ás suas vistas, a explosão geral que surdamente se prepara pela viciada educação da nossa mocidade. . . .

Repugnando-nos enunciar os numerosos factos, que comprovam esta verdade, factos aliás patentes a todos mesmo no sanctuario da familia, citaremos algumas linhas do Dr. Rendu tiradas de seu livro *Etudes sur le Brésil* publicado em 1848. « Les jeunes Brésiliens sont souvent pervertis presque au sortir de l'enfance; outre l'exemple de leurs pères qu' ils ont sous les yeux, garçons et filles, maîtres et esclaves passent ensemble la plus grande partie de la journée à demi vêtus; la chaleur du climat hâte le moment de la puberté, les désirs excités par une éducation vicieuse
.

les précipite bientôt dans un abatement physique et moral. Pour rémédier à cette dépravation qui atteint la population jusque dans sa source, il faudrait une révolution complète dans les mœurs du pays; mais tant que l'esclavage subsistera, en vain indiquera-t-on les causes du mal etc. etc. »

Essa revolução nós a desejamos ardentemente, quaesquer que sejam os meios para isso empregados, contanto que possamos obter o melhor dos resultados a que aspiramos para o porvir venturoso de nossa terra.

Todos os viajantes estrangeiros, que têm vivido no Brasil, são mais ou menos de accordo na analyse que fazem de nossos costumes; aquelles mesmos, cuja sympathia pelos Brasileiros é uma garantia da imparcialidade de seu juizo emittido a respeito, taes como o illustre botanico A. de St. Hilaire, a quem ouvimos, ainda em 1851, fallar dos Brasileiros com a mais entusiastica affeição, referem muitos casos por elles testemunhados em Minas, Goyaz, S. Paulo etc. que demonstram evidentemente o triste estado da nossa civilização.

Com quanto taes analyses, por severas nos revoltem, temos a consciencia de que são merecidas. Custa infinitamente ouvir verdades que ferem o nosso orgulho nacional; mas

nós somos da opinião dos que transpõem as raias da individualidade para occupar-se do bem geral, e pensamos, que se deve suffocar o mal entendido orgulho, que nos faz persistir em inveterados erros, attraíndo-nos a justa censura das nações cultas. Tratemos de seguir-lhes o exemplo, não no que ellas conservam ainda de ridiculo, que duplicadamente ridiculo tão bem imitamos, perdendo o nosso typo americano sem obtermos a perfeição europea, mas sim no que essas nações contêm de util bello e grande.

XLIV.

Copiemos antes de tudo a educação, que naquelles paizes se dá á mocidade ; imitemos principalmente os Inglezes no respeito á religião e á lei ; os Allemães no habito de pensar e no empenho de elevarem-se acima de todos os povos pelo estudo e pela reflexão ; os Francezes em seu espirito inventor, e em suas generosas inspirações civilisadoras : a todos no gosto pelo trabalho e no desejo sempre progressivo de engrandecerem-se por seu engenho e actividade.

Quando vemos naquellas nações tomarem-se todos os dias novas medidas para se melhorar mais a educação de sua mocidade, a qual tão inferior se acha, e se achará talvez por seculos ainda a nossa, o coração se nos contrae no peito ao contemplarmos o nosso Brasil tão rico, tão grandiosamente excedendo a todas as nações do mundo em recursos naturaes, precisando lutar ainda no seculo XIX com grandes difficuldades para offerecer ás suas mulheres uma tenue parte da instrução, que as classes mais baixas daquelles paizes da Europa e dos Estados-Unidos podem facilmente obter !

Não é porém a falta de erudição que mais devemos lamentar, ella poderá desaparecer mais tarde ; a luz brilha nas trevas, e para logo as trevas deixam de existir. A ignorancia de nossas mulheres poderá ser um dia substituida por conhecimentos que as tornem dignas de renome. Mas o mesmo não acontecerá a respeito da viciada educação, que como incendio vai lavrando pelo centro das familias e deixando-lhes consideraveis vestigios, que nenhuma instrucção conseguirá apagar.

O espirito pode enriquecer-se de bellos e uteis conhecimentos em todas as idades antes da decrepitude. Voltaire aprendeo a musica no ultimo periodo de sua vida longa de 84 annos. Muitas grandes intelligencias

cujos preciosos legados a humanidade desfructa, attingiram, como Rousseau, a idade adulta sem as profundas luzes que fazem hoje a nossa admiração. Só a educação para produzir salutaes effeitos deve acompanhar o individuo desde a infancia.

Nas condições pois já mencionadas, em que se acham as nossas meninas, impossivel lhes será adquirirem o habito das boas practicas, cujo todo constitue a base de uma completa educação; por quanto grande parte das mãis, longe de se esforçarem por diminuir os prejudiciaes effeitos de taes condições lhes vão por seu turno inculcando principios demasiadamente arriscados para ellas no futuro. Aquellas, que melhor que ninguem podiam inspirar-lhes sentimentos simples e benignos, são quasi sempre as primeiras em dar-lhes, uma o espetaculo de sua iracundia; outra o de deleixo, ou de um luxo ruinoso, que levam as familias á miseria e á dissolução; esta o de certas theorias levianas, tidas como innocentes, mas de tão graves consequencias para a mulher, que lá se está formando nesse pequeno ser compilador attento, chamado—menina.

Outras ainda têm a indiscrição de deixar suas filhas aperceberem-se de suas desintelligencias domesticas. Quem ha abi que não tenha visto certas mãis, esquecidas do que

devem a si mesmas e à moral de seus filhos, patentear a estes, bem vezes com desabrida imprudencia, os seus desgostos reaes, ou indiscretos ciumes? Algumas commettem até a imperdoavel falta de inspirar-lhes antipathia por aquelle que lhes deo o ser, afim de os attrahir melhor á sua causa.

Nada por certo é mais prejudicial á educação das filhas do que as repetições dessas scenas domesticas, natural ou artificialmente representadas pelas mãis, manifestando o resfriamento dos deveres impostos pela sociedade, e mantidos pelo bom senso e pela religião no seio das familias pensadoras, compenetradas do empenho de firmarem o venturoso porvir dos tenros seres, que se vão modulando pelos exemplos d'aquella, cuja voz mais imperio tem sobre seus corações.

Uma mãe é então o quadro mais eloquente, para lhes servir de norma em sua conducta futura, o modelo que devem primeiro copiar ; se esse modelo não é perfeito, como poderà a menina apresentar uma copia perfeita ?

XLV.

Algumas naturezas privilegiadas se mostram entretanto pelo meio de nós, isentas do

contagio desses perniciosos exemplos, não obstante acharem-se delles rodeadas desde a infancia; e se algum lenitivo podemos ter, na desordem em que se acha o systema de nossa educação, é por sem duvida o quadro que nos apresentam ellas. Muitas de nossas Brasileiras, apezar da atmospherã de subversivos principios em que respiram, são todavia o modelo do sexo e a honra da humanidade. Filhas, ellas respeitam seus pais, lamentando no silencio d'alma suas faltas, seus crimes, se os commettem, sem que a mais ligeira censura lhes escape dos labios; esposas, seu coração se compenetra religiosamente de seus deveres, e folgam de sacrificar a seus esposos toda a ventura de sua vida, antepondo á sua inconstancia ou á sua dureza a incessante pratica das virtudes domesticas; mãis, dirigem com perseverante zelo a educação de seus filhos, affastando-os dos cardos, que lhes juncam o transito da primeira mocidade, e chorando seus desvios quando não podem delles preserval-os ! A vida é para taes naturezas uma luta constante, de que saem sempre victoriosas mas não felizes, porque não podem harmonisar seus nobres sentimentos com a degeneração de seu semelhante, que amam, e que desejariam ver trilhando a senda da moral e da equidade.

Felizes os homens a quem taes naturezas cabem em partilha ; mais felizes as meninas, cujos pais, guiados por um espirito recto e esclarecido, trabalharem para remover as causas destruidoras das boas disposições com que as dotara a natureza. Se a generalidade de nossas mulheres não pode referir-se áquella excepção é porque a isto se oppõem não sómente os obstaculos já apontados, mas tambem o costume nocivo, tão ridiculo e geralmente admittido entre nós, de emprestar ás crianças maneiras contrafeitas e inspirar-lhes gostos proprios da idade adulta. Assim, os meios empregados de ordinario para o seu desenvolvimento moral tendem palpavelmente a destitui-las de certa naturalidade, á cujo encanto não consegue equiparar-se a aquisição de todas as prendas ensinadas.

A menina Allemã, Ingleza, e mesmo a Franceza é um pequeno thesouro de graças naturaes; respirando a mais pura innocencia, exprimindo com mais ou menos espirito porém sempre naturalmente, a ingenuidade de sua alma, reflectida em sua physionomia infantil, como os primeiros raios do sol da primavera de seu paiz natal se reflectem nos feiticeiros lagos de seus aromaticos jardins.

E o que é da menina Brasileira? A' fé que a não podemos encontrar nessas pequenas creaturas apertadas nas barbatanas de um esparti-

lho, penteadas e vestidas á guisa de mulher, affectando-lhe os meneios e o tom, destituidas muita vez de toda a simpleza e candura que constituem o maior atractivo da infancia.

« L'enfance avec ses graces naives n'existe pour ainsi dire pas au Brésil (diz um dos viajantes já citados). A sept ans le jeune Brésilien a déjà la gravité d'un adulte, il se promène majestueusement, une badine à la main, fier d'une toilette qui le fait plutôt ressembler aux marionnettes de nos foires qu'à un être humain; au lieu de vêtements larges et commodes qui permettent aux membres de libres mouvements il est affublé d'un pantalon fixé sous les pieds et d'une veste ou d'un habit qui l'emprisonne et l'étreint. Rien de triste, selon nous, comme ces pauvres enfants condamnés à subir les exigences d'une mode absurde etc. etc. »

Infelizmente para o sexo as nossas meninas fornecem mais amplos e tristes exemplos para esta analyse.

XLVI.

Não ha muito tempo, teve lugar em um collegio desta côrte, em presença de oitenta

alumnas, um espectáculo dolorosissimo cujo conhecimento offereceria aos escriptores estrangeiros materia para um capitulo assás frisante sobre a historia dos nossos costumes.

Uma menina de 6 annos frequentava como externa aquelle collegio. Anjo de gentileza e de candura, baixado ao mundo infecto dos homens, ella captava a sympathia de todos e inspirava profundo interesse á directora que, vendo-a respirar com difficuldade sempre que entrava para as classes, tinha o cuidado de affrouxar-lhe o espartilho que lhe opprimia o peito a tal ponto ! Por vezes ponderou á mãe da innocente suppliciada as funestas consequencias, que podiam resultar de lhe comprimir assim os tenros órgãos, os quaes tanto necessitam de livres movimentos para bem desenvolver-se.

Baldadas foram taes observações, que os medicos de nossa terra deveriam em honra de sua nobre missão fazer incessantemente ás mãis de familia, porquanto os conselhos do homem da sciencia, do consolador da humanidade obteriam em taes circumstancias mais resultado do que os das directoras e amigas !

Depois de haver passado parte de uma noite no theatro, constrangida no espartilho, para attrair á indiscreta mãe elogios pelo seu bom gosto de vestil-a, a pobre innocentinha

submetteu-se ainda, na manhã seguinte, a um novo processo de aperto ataviando-se para o collegio. Apenas entrou em sua classe a directora vio-a vacillar querendo sentar-se; vóa a tomal-a nos braços, desabotoa-lhe o vestido. . . era já tarde ! A pobresinha, soltando um doloroso ai, tinha expirado, victima da vaidade de sua mãe !

Esta, sendo advertida, corrêo muito tarde para receber o derradeiro osculo de sua filha, porêm muito cêdo para contemplar a obra de seu louco desvanecimento ! A martyrisada cintura da innocente simulava as dos penitentes do fanatismo, ou antes das victimas do santo officio ! Espectaculo lastimoso e revoltante por ter origem na pretensão de uma mãe a tornar sua filha notavel pelo artificio do corpo ! A occasiao pareceu opportuna á directora para tentar uma reforma no espirito de suas alumnas, abalado profundamente á vista d'aquella triste florzinha, ceifada tão de chofre e prematuramente pelo fatal abuso de uma moda, a que sem escrupulo se sacrifica entre nós a saude das meninas.

Fallou-lhes dos deveres inherentes ao christão ; do quanto é essencial conservar a pureza d'alma para que a Eternidade nos surpreenda em paz em qualquer idade ou situação da vida ; e demonstrou-lhes o perigo

que correm os, que se occupam do physico em preferencia ao moral. Suas palavras eram verdadeiras porque partiam do coração, eloquentes porque lh'as inspirava a presença de um feretro ! Não podiam deixar de produzir impressão.

As mãis, a quem suas filhas noticiaram aquelle acontecimento, cuja vista as havia tanto sensibilizado, lamentaram-no, e com nosco horrorisaram-se de uma tão grande aberração da ternura e do bom senso materno ! Mas em pouco a impressão desapareceu e mãis esqueceram aquelle resultado da criminosa vaidade de uma mãe !

Algum tempo depois os espartilhos, tirados ás que haviam testemunhado essa pungentissima scena, voltaram de novo a comprimir-as.

A imagem da morte havia desaparecido, e a moda reconquistava todos os seus loucos e funestos excessos !

XLVII.

As lições e os esforços de uma ou outra pessoa, desta ou daquell'outra familia nada

põdem contra a generalidade dos principios e habitos seguidos por uma nação inteira.

Um ou outro pai conseguirá educar bem seus filhos, mas não estando esta educação no espirito de seu paiz, elles permanecerão estrangeiros no meio de sua propria sociedade, e nada terá o paiz ganho com estas fracções diminuidas da enorme somma dos prejuizos, e erros que presidem á educação geral. Para cortar as cabeças sempre renascentes dessa hydra moral seriam precisos outros tantos Hercules, quantas são as idéas e praticas erroneas do nosso povo.

Em quanto o governo e os pais não reconhecerem o damno de taes praticas, e se esforçarem por banil-as inteiramente, em vão uma ou outra voz se levantará para indicar os meios de um melhoramento, considerado ainda por muitos como utopia.

«C'est la nature du gouvernement de chaque société, diz *Mme. Coicy*, qu'établit la nature de l'éducation, qui y donne la faiblesse ou la force, les vices ou les vertus. »

Este principio é incontestavel, mas se na insufficiencia de energicas medidas do governo para a reforma da nossa educação, appellâmos para os pais de familia, é por que estamos convencidos de que, em um paiz onde a escravidão é permittida, delles

dependem principalmente os meios de subtraírem seus filhos a grande parte dos inconvenientes, que os prejudicam. Um desses inconvenientes é por sem duvida a instrucção superficial, isolada de uma educação severamente moral, que constitue de ordinario a superioridade das nossas meninas de hoje sobre as de outr'ora.

Desconhecendo-se, ou não se querendo seguir commummente o bom methodo de educar, vai-se usando com ellas pouco mais ou menos daquelle, com que foram suas mãis educadas, acrescentando-se-lhe por vezes certa liberdade mal entendida, e, por estar em moda, o ensino de algumas prendas vedadas outr'ora ao sexo.

Certo, o que se chama por via de regra no Brasil dar boa educação a uma menina?—Mandal-a aprender a dansar, não pela utilidade que resulta aos membros de tal exercicio, mas pelo gosto de a fazer brilhar nos *salões*; ler e escrever o portuguez, que apesar de ser o nosso idioma não se tem grande empenho de conhecer cabalmente; fallar um pouco o francez, o inglez, sem o menor conhecimento de sua litteratura; cantar, tocar piano, muita vez sem gosto, sem estylo, e mesmo sem comprehender devidamente a musica; simples noções de desenho, geographia e *historia* cujo estudo

abandona com os livros ao sair do collegio ; alguns trabalhos de tapeçaria, bordados, chrochet etc., que possam figurar pelo meio dos objectos de luxo expostos nas salas dos pais afim de grangear futeis louvores a *sua authora*.

O desenvolvimento da razão por meio de bons e edificantes exemplos da familia ; o habito de raciocinar, que se deve fazer contrahir ás crianças, ensinando-as a attentarem no valor das palavras, que proferem, e ouvem proferir aos outros ; discriminar as boas das más acções, excitando-as a imitar aquellas e a reprovar estas ; tudo isto se deixa na mais completa negligencia : o que ha de mais essencial a ensinar ou a corrigir guarda-se para uma idade mais avançada, repetindo-se sempre—ella é tão criança !

Assim, quando a menina passa da casa paterna para o collegio leva no espirito o germen, algumas vezes tão desenvolvido, de mil pequenos vicios, que impossivel ou muito difficil é desarraigá-los.

E quaes são ahí as educadoras, por mais dignas que sejam de exercer taes funcções, que ousem contrariar inteiramente as opiniões e o gosto dos pais a respeito da educação de suas filhas ? Seria exporem-se a ver suas aulas sem auditorio, e, como já observamos, sendo o magisterio em nossa terra

por via de regra um objecto de especulação, grande cuidado se tem em transigir com os pais de familia, embora com detrimento dos alumnos.

E' partindo desta experiencia, que tiramos a conclusão de que, no Brasil não se poderá educar bem a mocidade em quanto o systema de nossa educação, quer domestica, quer publica, não fôr radicalmente reformado.

De balde tentarão os directores e mestres que pertencem á excepção da regra enunciada, fazer de seus alumnos individuos bem morigerados, conspicuos e modestos, se os pais não fôrem os primeiros em inspirar-lhes estes principios. De balde esperarão os pais que tal fizerem, os devidos progressos destes principios, se os mestres não possuirem as qualidades indispensaveis para preencherem os encargos do magisterio.

Será portanto da communhão das boas praticas de uns e de outros, que sómente poderão sair homens e mulheres capazes de firmar o renome da nação Brasileira, a qual, tão grandemente elevada pela natureza, tão pequeno espaço tem ainda conquistado no vasto e fertil campo da civilisação moderna.

XLVIII.

Por uma anomalia dos nossos costumes, no Brasil, onde a mulher nada é ainda pelo espirito e nenhuma liberdade goza das que utilisam e honram as mulheres do Norte, onde o seu nome não se alistou até hoje no grande catalogo dos progressos humanitarios por uma instituição qualquer de beneficencia, são as mãis quasi sempre o arbitro exclusivo da educação das filhas, prerogativa de que muitas se ufanam por não verem nella o indifferentismo, ou o desprezo hereditario de nossos homens pela educação do sexo.

A ellas pois incumbe particularmente prevenir ou corrigir as faltas dos primeiros annos, convencidas de que é um absurdo pretender que as meninas, á cuja educação domestica não presidem os bons exemplos e o empenho constante de bem dirigil-as, possam depois aproveitar, em toda a amplidão, as boas lições que por ventura venham a receber.

Attentem todas as mãis Brasileiras, como convêm ao seu proprio interesse, á dignidade da familia e á gloria da patria na

aurora do seu engrandecimento, para as propensões de suas filhas, e empreguem todos os seus esforços para arredal-as a tempo de tudo quanto possa animar as más, e enfraquecer as boas; evitem-lhes, sem que ellas se apercebam até uma certa idade, as occasiões de acharem-se em companhia de quem quer que seja longe de suas vistas, ou das de preceptoras esclarecidas, e dignas de sua confiança.

Transfundam nos tenros corações de suas filhas a innata doçura e as boas qualidades do seu, furtando-as aos exemplos de vaidade, de orgulho, e dos erros que tendem a destruir ou a inutilisar a sua obra. Resignem por amor dellas o gosto immoderado pelos prazeres do mundo, sem todavia abstel-as completamente delles; sendo que um e outro excesso lhes pode ser da mesma sorte prejudicial. E' harmonisando distracções innocentes com uteis occupações, que uma mãe judiciosa deve procurar fortalecer o physico e o moral de suas filhas desde a mais tenra infancia.

Procurem sobretudo habitual-as ao trabalho, apresentando-o como uma virtude necessaria em todos os estados da vida, qualquer que seja a opulencia do individuo, e não digno do desdém com que o olham certas classes.

As mulheres mais consideraveis das nações de que fallamos, sabem occupar utilmente o tempo. A esposa, irmã, e noras de Luiz Felipe rodeavam de noite uma mesa redonda, no palacio das Tulberias para fazerem serão. A esposa de Lamartine, e outras muitas mulheres que vivem na grande sociedade, e são obrigadas a sacrificar-lhe uma parte do seu tempo, têm todavia horas reservadas para o trabalho assim intellectual como material, alternando-o com obras de beneficencia, em que grande parte dellas se occupa.

Um dos primeiros trabalhos de escultura, que admiramos em Paris na igreja de S. Germano L'Auxerrois, foi um grupo de anjos de marmore sustentando uma pia d'agobenta, cinzelado pela digna companheira do inimitavel escriptor Francez. Por toda a parte encontram-se naquelles paizes primores d'arte, em todos os generos, da mão das mulheres, que provam não sómente o seu gosto e o estudo a que se dão, mas tambem o habito do trabalho adquirido desde os verdes annos.

Não é nas representações theatraes, principalmente as de nossa terra, nem nas casas de baile, que entre nós muitas meninas frequentam de commum com o collegio, donde as mandam buscar, interrom-

pendo seus exercicios escolares, para não perderem triumphos que inebriam as filhas e lisongeiam os pais, nessa atmospherã viciada onde a *crocodilica* voz de improvisados galantes, ou de galantes parasitas destróe quasi sempre o effeito das mais severas lições de moral, que uma joven donzella adquire o gosto e o habito do trabalho; ainda menos á janella, ordinariamente telegrapho especial do resultado da ociosidade em que as deixam vegetar; é sim no lar domestico ou fóra d'elle, mas estimulada sempre pelos bons exemplos da familia, e pelo nobre desejo de bastar-se a si mesma utilizando a humanidade.

Para guiar as meninas em tão grande e digno empenho será preciso vencer-se a fraqueza, que se tem de inspirar-lhes gosto por futilidades, as quaes dando-lhes apenas ligeiros matizes de boa educação, só lhes attraem passageiros successos, que lhes preparam bem vezes no futuro tristes e crueis desillusões, senão a perda do repouso da consciencia, a ruina total de sua felicidade.

XLIX.

Tocámos de passagem no triste exemplo,

apresentado ás crianças, do desprezo e excessiva severidade empregada por alguns senhores para com os escravos, exemplo que tem já produzido parciaes e prasa a Deos não produza geraes funestas consequencias !

Acrescentaremos agora que é muito para desejar, que certas mãis de familia, a quem alguns desses infelizes teem a dupla desgraça de pertencer, retenham perante suas filhas os frequentes assomos de colera, que as levam a vomitar grosseiras injurias contra elles acompanhadas muita vez de castigos corporaes, que com horror temos visto consentirem, e até excitarem suas jovens filhas a applicar-lhes ellas mesmas !

Não se refletindo, que o embrutecimento dos escravos, privados de toda a educação moral e religiosa, deve escusal-os de grande numero de suas faltas, não se lhes tolera a mais ligeira desobediencia, quando por toda a parte vêem elles os que receberam educação commetterem em grande escala graves desobediencias quer para com seus pais, quer para com as leis do Estado.

Porém muitos senhores, não querendo reconhecer, que sob o involucro grosseiro do preto bate muita vez um coração nobre, generoso e capaz das maiores virtudes que honram a humanidade, crêem comprar no homem ou na mulher sujeitos ao tyrannico

jugo da escravidão um animal de carga, ou um necessario automato, cujas molas devem mover-se a gosto ou á capricho de seu dono ! . . .

E' tempo de fazer sentir á nossa mocidade que por entre esses infelizes, a quem se opprime de trabalho e de máos tratos, negando-se-lhes até a liberdade de reflectir, existem mãis, filhos, irmãos etc., que soffrem em silencio sem outra defeza mais que suas lagrimas, sem outra garantia que a cega obediencia, sem outra vingança que a sua muda oração a Deos ! . . .

Deos que nenhuma raça fez
Para sobre uma outra ter
Revoltante primasia,
Illimitado poder.

Mães Brasileiras, affastai dos olhos de vossos filhos o spectaculo de uma oppressão cruel, que lhes enerva a compaixão, e agrava mais a triste sorte desses miseros a quem deveis, como christãs, caridosamente dirigir. Ensinai-lhes cedo a olhal-os como nossos semelhantes, e por consequente dignos de nossa commiseração no estado a que os reduziram nossos maiores.

A viva compaixão, que mostraveis quando meninas, como geralmente mostram todas as

crianças, vendo-os soffrer castigos, prova incontestavelmente que uma conducta inversa não pode ser resultado de propensão natural, mas sim da fatal herança de anti-quario barbaro prejuizo que, graças aos progressos da civilização moderna, a voz da humanidade, criando cada dia novos proselytos, conseguirá banir da face de todo o mundo christão !

Procurai em fim refundir todos esses e outros costumes, tão contrarios á civilização dos povos, em um quadro de edificantes e dignos exemplos, mais proprio a ser copiado pela nossa mocidade de hoje, e a tornal-a feliz em um futuro que é só della.

L.

Em vez dos jogos de exercicio, dos passeios campestres e de pequenos agradaveis trabalhos de uma utilidade real para a infancia, acostumam-na em indolente languidez, que a faz por vezes contrahir males precoces, a depender inteiramente, ainda nas cousas mais faceis, do auxilio das escravas, sem as

quaes a mulher Brasileira assim habituada nada pôde nem sabe fazer.

Não se adverte, que a virtude e o saber são os unicos bens indefectíveis; que sómente elles podem acompanhar o individuo a-travez dos vortices moraes, que aluem os palacios e os mesmos thronos, reduzindo á miseria os mais orgulhosos senhores de opulentas fortunas. Muitos pais no meio dessa opulencia, nas cidades, ou em suas fazendas e engenhos, onde alguns vivem á guisa de verdadeiros bachás, fazem alarde de rodear suas filhas, cujo espirito deixam em completo ocio, do prestigio frivolo da grandeza material, grandeza que bem vezes lhes suffoca até o sentimento de sua natureza, julgando-se de uma raça privilegiada, superior a todos os seus semelhantes sujeitos ás eventualidades da fortuna.

Quando esses colossos de vaidade desabam da altura a que os elevara a pura materia, confundem-se no mundo das intelligencias com o pó levantado pelo tufão que passa, pondo em evidencia toda a sua nullidade, e todo o horror de sua situação.

Prescindindo de outros muitos, a historia da França moderna apresenta innumerous exemplos da nenhuma estabilidade dessa opulencia, que ensoberbece e desvaira muitas familias, quando só deveriam ver nella

um meio de tornarem-se melhores, consolando a indigencia e cooperando para o engrandecimento da patria.

A nobreza franceza sob o antigo regimen, educando suas filhas nos principios aristocraticos que tanto a distinguiam, julgava bastante accrescentar ao conhecimento de sua illustre linhagem e dos feitos d'armas dos seus varões, o ensino superficial de algumas prendas adaptadas ao *brilho* de seu *nascimento*, então primasia indisputavel nos direitos ao poder e á gloria, apesar dos vícios e dos crimes, que o haviam muita vez manchado.

O verdadeiro soberano das nações, o povo, esse vulto indelineavel como lhê chama o sabio A. Herculano, abriu a cratera de sua reconcentrada colera; e em pouco as grandes fidalgas, que haviam escapado á mão do algoz atrozmente descarregada sobre a linda cabeça de sua virtuosa e infeliz rainha, fugiam espavoridas occultando o nome cujo prestigio as embriagara, ou definhavam de miseria e de dôr nas aguas furtadas de Paris, e algumas, baldas de uma instrucção solida, serviram de damas de companhia, de aias de crianças nas casas de familias burguezas, tão desdenhadas outr'ora por ellas!

A lição havia sido tremenda, não podia deixar de aproveitar-lhes.

Desde então a nobreza comprehendeo, que não devia limitar a instrucção de suas filhas ao conhecimento das etiquetas do grande *mundo* e ao da enumeração de seus titulos, que de nada valem, nem utilisam nas crises que dissipam as illusões de um nome herdado, de uma gloria facticia. Hoje são ellas educadas em principios mais conformes á humanidade, e procuram adquirir solidos conhecimentos no genero de intrucção a que se dedicam, sendo quasi toda a nobreza de accordo em amestrar a mocidade ao trabalho, do qual lhe deu exemplo a propria rainha Amelia até o dia de sua precipitada fuga pelos subterraneos das Tullerias.

Se as mulheres da alta aristocracia das nações cultas, cercadas da prestigiosa nobreza de tantos seculos, sustentada por fortunas colossaes e pelos graudes feitos de muitos de seus maiores, comprehenderam em fim, que o trabalho é a unica egide invulneravel assim nos grandes terremotos sociaes, como na aggressão dos vicios em todas as classes da sociedade; como podem as nossas conterraneas, cujo orgulho não tem por base nenhuma daquellas vantagens, desprezar o trabalho e passar todo o seu tempo occupadas de frivolidades, affectando muitas uma delicadeza que lhes não permite mes-

me, sem comprometter sua saude, supportar os descuidos ou o serviço mal feito das *mulheres* ?!

E' na verdade para lastimar ver algumas de nossas meninas, possuindo alias os necessarios elementos para tornarem-se excellentes mãis de familias, e mulheres notaveis, entregues ao torpor de uma má educação, dormirem até alto dia, levantarem-se machinalmente e vagarem pelo meio da familia em completo desalinho, sem uma idéa do nobre fim para que foram criadas, sem um estímulo para as praticas e a ordem que as deviam conduzir a elle !

Se Helvecio, que diz ser o ocio necessario para o desenvolvimento da intelligencia, tivesse razão, por certo que as mulheres das outras nações não poderiam levar a palma ás nossas, que se acham nas melhores condições, conforme elle, para tal desenvolvimento.

Mas nem sempre os espiritos philosophicos vêem a verdade onde ella está. Mme. de Stael em vez do ocio julgava ser a melancolia necessario incentivo para obter-se o mesmo resultado, e houve uma época em França em que a melancolia e languidez passou por moda.

Os povos ainda os mais illustrados têm tambem suas fraquezas; esta foi uma das mais

ridículas daquelle, entre o qual felizmente certos escriptores tomaram a peito banir das sociedades a representação de uma farça, quando o genio mais ou menos desenvolvido de seus actores a ia por demais generalizando.

LI.

A educação physica é ainda entre nós tão mal comprehendida como a moral. Vemos crianças, podendo já fazer uso das pernas, passarem a maior parte do dia nos braços das differentes pessoas da familia, ou das escravas designadas pelos pais, que ostentam uma certa fortuna real ou apparente, para supportarem passivas esses fardos e todas as suas exigencias.

O costume mourisco de se fecharem as mulheres em casa, que a civilização não desarraigou ainda inteiramente do Brasil, salvo nas familias cujos chefes, temendo conceder-lhes a liberdade de um hygienico passeio quotidiano, deixam-nas livremente frequentar os espectaculos e as reuniões mais perigosas, muito concorre para que as meninas não adquiram um certo gráo de energia

e de força, imperfeitamente obtido no transito que fazem algumas indo ás escolas, pelo meio dos miasmas da atmospherá de *nossas ruas*, ou na constante vida caseira.

Ha em todos os lugares habitados de nossa terra, mesmo em suas primeiras cidades, muitas familias que passam annos inteiros sem transpôr o limiar de suas casas, a não ser nos domingos para irem á missa, se isso fazem ! A vida se passa para grande parte dellas sem outro exercicio, sem outro trabalho afora o que algumas chamam com emphase *governo da casa*, consistindo este muita vez no desgoverno, na confusão entre o nada fazer e o ordenar constantemente sem methodo, sem pensamento.

Neste apprendizado e nesta indolencia decorre a vida da menina, a quem se repete de continuo a velha arriscada maxima « reprime todos os impulsos da natureza, e embelece-te para seres mulher: » isto é, habitua-te desde a infancia á hypocrisia e procura reinar pela materia embora o teu reinado seja de pouca duração.

Transcreveremos aqui um trecho da educação de uma menina ingleza dirigida por seu respeitavel pai, cujo exemplo muito desejavamos ver seguido pelos pais Brasileiros, ao menos o da sua maneira de pensar a respeito do sexo.

« Tratei de dar a seu corpo e a seu espirito um gráo de força, que raras vezes se acha no sexo, diz esse veneravel ancião.

« Apenas foi ella susceptivel de pequenos trabalhos de agricultura, do cultivo do jardim, ajudou-me constantemente nesta sorte de occupações. Selena (tal era o seu nome) adquirio bem depressa nesses exercicios uma destreza cujos progressos eu admirava. Se as mulheres são em geral fracas de corpo e de espirito é menos pela natureza que pela educação. Nós alentamos n'ellas uma indolencia e uma inactividade viciosas, que falsamente apellidamos delicadeza ; em vez de fortificar-lhes o espirito por meio dos severos principios da razão e da philosophia, só se lhes ensina as artes inuteis, que alimentam a mollesa e a vaidade.

« Na mór parte dos paizes que percorri, a musica e a dança formam a base de sua educação. Ellas só se occupam de frivolidades, e sómente isso lhes pôde interessar. Esquecemos que das qualidades do sexo depende a nossa consolação domestica, e a educação de nossos filhos. Serão proprios para preencher tal fim seres corrompidos desde a infancia, não conhecendo nenhum dos deveres da vida ?

« Tocar um instrumento musical, desenvolver suas graças aos olhos de alguns moços

ociosos e corrompidos, dissipar os bens de seus maridos em loucas despezas, eis a que se reduzem os talentos de grande parte das mulheres nas nações mais civilizadas. As consequencias de semelhante systema são taes quaes se pôdem esperar de uma fonte tão viciada : a miseria particular, e a servidão publica.

« A educação de Selena foi calculada sobre outras bases, e dirigida por principios mais severos, se todavia pode-se chamar severidade o, que abre a alma aos sentimentos dos deveres moraes e religiosos, e a prepara para resistir aos males inevitaveis da vida. »

Quão longe se está em nossa terra, não diremos sómente da pratica, mas da razão esclarecida que dictou essas linhas !

Não só a especie de instrucção, que distingue algumas de nossas joveus é, com pequenas excepções, provada por aquelle respeitavel pai, mas tambem se entretem nellas, em vez de procurar-se banir a indolencia,

Que em nosso clima se espreguiça e o infesta,
E as portas à Sciencia e às Artes felxa.

como tão propriamente disse o nosso poeta
Magalhães.

LII.

Volvamos agora um olhar para as nossas classes pobres e vêl-as-hemos quasi por toda a parte perdendo o precioso tempo, de que poderiam tirar grande utilidade, se o empregassem em um trabalho bem regulado e seguido.

Differentes das mulheres pobres das nações, que mencionámos, as nossas pouco se occupam em geral do dia seguinte, isto é, de ajuntar, por meio de uma industria honesta e de razoaveis economias, com que prover no futuro as suas necessidades.

Em quanto aquellas, considerando o trabalho como um primeiro dever, procuram iuspirar o gosto delle á seus filhos, acostumando-os a fazerem uso de seus membros, apenas andam, ensinando-os a entreterem-se em diversos brincos uteis de invenção sua ; estas trazem os seus ao côlo de manhã até á noite, e deixam-nos depois vagar até grandes sem nenhuma sorte de occupação !

Vimos em França e em Inglaterra mãis de quatro, cinco, e mais filhos, mamentando ainda um, saberem dividir e utilizar tao bem

o seu tempo, que os pensavam, faziam todo o serviço interno da casa, e lhes sobravam horas para ajudarem seus maridos no commercio, nas artes ou na lavoura, apresentando no fim do dia um resultado de sua applicação. Verdade é, que naquelles paizes não se iaculca, como aqui, á mulher a falsa ideia de que ella nada pôde ser por si mesma, sendo-lhe indispensavel o braço do homem para fazel-a *viver*, como a *sua razão* para dirigil-a! Assim, quando a joven, de qualquer condição que seja, transpõe ali o limiar nupcial, não leva como as nossas a presumpção de que alcançou a unica gloria a que deve aspirar a mulher, esperando do marido todas as suas commodidades, e a satisfação de todos os seus caprichos; direito que julga indisputavelmente firmado constituindo-se simples mãe de seus filhos.

Presumpção hem vezes fatal áquellas, que não procuram firmar o seu direito em bases mais solidas que não as das palavras do homem, pronunciadas perante um sacerdote, palavras que nenhuma felicidade real trazem á mulher sensível, quando não são o resultado do sentimento, e garantidas pela moral, e constancia daquelle que as pronuncia.

Um exemplo bem eloquente desta verdade

acaba de apresentar a infeliz esposa, e mãe de cinco filhos, de um alto funcionario, homem illustrado, magistrado integro e affectuoso pai.

Educada no meio da grandeza, e amada depois por esse homem, a filha de um dos primeiros cortezãos de seu tempo devia por sem duvida crer-se segura daquelle direito, desde que o desposou e lhe deo cinco filhos.

Volveo o tempo.... e a pobre mãe, que nunca tinha deixado de ser esposa fiel, pe-recção abandonada e miseravelmente em uma pequena casa da mesma cidade, onde o esposo e seus proprios filhos, ostentando o luxo e a consideração da alta sociedade, só lhe appareceram em seus ultimos dias para tornar-lhe mais dolorosa a hora do passamento ! !

Lição eloquentemente triste para as mulheres de todas as condições, que se crêem ao abrigo das vicissitudes da sorte, só porque conseguiram tomar o nome de um homem de merito !

E' trabalhando de dia em dia por adquirir a afeição e os respeitos do companheiro que lhe coube por sorte, e por tornar-se superior aos accommettimentos do ciume, que a esposa consegue firmar a sua felicidade domestica, e não por laços jul-

gados indissolueis e sanctos por aquelles que facilmente os profanam, quando as paixões os agitam.

LIII.

Em geral os Brasileiros não conhecem a economia do tempo; e é bem para lamentar que as classes pobres principalmente, não se compenetrem da necessidade dessa economia, e das vantagens que resultariam a seus filhos se lhes apresentassem sempre com nobreza a imagem do trabalho, que devia caracterisal as e distinguil-as na sociedade do seu paiz.

Se o desprezo do trabalho produz nas classes abastadas funestas consequencias, o que será das pobres, maximè daquellas que, não se resignando com o estado em que Deos as collocou, querem mostrar-se aos olhos do mundo trajadas acima da sua condição ?

Em França, nesse reino elegante das modas, distinguem-se as classes operarias pelo seu trajar, e muitas pessoas ha dessa classe que, tendo adquirido fortuna, conservam nobremente depois a mesma simplicidade.

Este bom senso é porém desconhecido entre nós. Vê-se frequentemente a filha do empregado inferior, e mesmo do artesão, cujo trabalho apenas lhe dá para o sustento quotidiano, ostentar o luxo da filha do abastado. Um tal gosto imprudentemente inspirado pelos proprios pais dessa innocente tem-na muita vez levado á declividade de um abysmo, d'onde não é mais possivel retroceder !

E' quasi sempre dessa parte da sociedade, educada nos principios contrarios aos que convêm e honram a sua posição no mundo, que sai o maior numero das victimas da corrupção e da miseria, negras tarjas lançadas no painel colorido das nações civilisadas, riso satanico do espirito do mal transpondo inalteravel os seculos para chasquear incessantemente do espirito do bem, que procura guiar a humanidade á perfeição !

Entregues á indolencia e á ociosidade, na abnegação do trabalho, e na fallencia total de meios empregados para inspirar-lh'o, essas infelizes creaturas caem na degradação, e muita vez no crime, perpetuando a miseria e o opprobrio de geração em geração, por este vasto e rico solo do Brasil, que em seu nascente progresso tanto ha mister de braços e de instituições morigeradoras.

Quanta vez, em differentes pontos de

nossas provincias, tivemos occasião de deplorar essas victimas da vida ociosa de suas mãis, ou de seus vicios, cujo aspecto enluta a natureza e pünge a alma do homem virtuoso !

O imparcial A. de St. Hilaire, em seu livro sobre S. Paulo, tocando neste ponto, depois de algumas linhas que nos repugna transcrever, diz : « Nulle part je n'avais vu un aussi grand nombre de il y en avait de toutes les couleurs, les pavés en étaient pour ainsi dire couverts. Il est pénible au voyageur honnête de descendre dans de si tristes détails, mais il doit avoir le courage de le faire lorsque c'est une occasion de montrer dans quel état de dégradation peuvent descendre les classes pauvres, si on les abandonne entièrement à elles-mêmes, si on ne leur apprend point que le travail en les éloignant du mal, les purifie et les honore, si enfin l'on néglige complètement leur instruction morale et religieuse. Les enfants de ces nombreuses femmes étaient à peine nés qu'ils avaient sous les yeux des vices; s'ils recevaient quelques leçons c'étaient celles de l'infamie; e le prêtre, oublieux des préceptes de son divin maître, le prêtre ne s'écriait pas comme lui : Ah, laissez approcher ces enfants jusqu'à moi. »

Em outra parte tratando da causa primordial desta corrupção, em um paiz tão grandemente favorecido da natureza, o illustre viajante acrescenta : « Depuis Villa Boa jusqu'au Rio das Pedras j'avais peut-être eu cent exemples de cette indolence stupide. Ces hommes abrutis par l'ignorance, par l'oisiveté, l'éloignement de leur semblable et probablement par des jouissances prématurées ne pensent pas; ils végètent comme l'arbre, comme l'herbe des champs. »

E de feito assim é. O viajante Brasileiro, que tem visitado os nossos sertões, não poderá deixar de reconhecer o cunho da verdade nestas linhas do digno St. Hilaire, e comnosco fazer ardentes votos para que a narrativa do estado abjecto, em que vive grande parte desses povos, desperte a attenção e o patriotismo do nosso governo !

LIV.

Dissemos, que não limitariamos a nossa analyse sobre a educação de nossas mulheres a esta ou aquell'outra provincia, mas sim a todo o Brasil. Nunca nos assomaram os epidemicos delirios de mal entendido or-

gulho provincial, funesto germen fomentado outr'ora entre nós por disfarçados inimigos da prosperidade desta grandiosa e rica peça, tão invejada pelos estrangeiros e tão ameaçada por seus proprios possuidores de perder em sua divisão o prodigioso valor que o seu todo constitue.

Amamos com religioso entusiasmo a nossa patria, isto é, toda a vasta terra de Santa Cruz; em qualquer ponto della consideramo-nos em nossa patria e os povos ahi nascidos nossos conterraneos e irmãos. Que importa termos visto pela primeira vez a luz nesta ou n'outra de suas provincias, se é o mesmo céu brasileiro, que nos cobre, o nosso verdejante solo que pisamos, e se o mesmo interesse commum nos reúne e fraternisa?

Todos os Brasileiros, qualquer que tenha sido o lugar de seu nascimento, teem iguaes direitos á fruição dos bens distribuidos pelo seu governo, assim como á consideração e ao interesse de seus concidadãos.

E' por tanto em favor de todas as mulheres Brasileiras, que escrevemos, é a sua geral prosperidade o alvo de nossos anhelos, quando os elementos dessa prosperidade se acham ainda tão confusamente marulhados no labyrintho de inveterados costumes e arriscadas innovações.

A classe, chamada na Europa, do povo, essa nobre classe onde as virtudes se perpetuam sem o auxilio do calculo, sem o frivolo estimulo dos vãos titulos de avós, não pode ter a mesma accepção em um paiz, onde não ha nobreza hereditaria, e os titulos não se conferem somente ao verdadeiro merito.

Fazemos portanto menção de duas classes distinctas de Brasileiros ; rica e pobre : a primeira, podendo gozar pelos favores só da fortuna de todas as vantagens materiaes, de todas as garantias obtidas com dinheiro, esse vil metal que na terra compra tudo excepto a virtude e o talento ; a segunda, podendo attingir pela intelligencia ao cumulo da gloria, que dão as artes e as sciencias, unicos inexauriveis mananciaes de poder e de prosperidade, que ennobrecem os povos e elevam as nações.

Tratando da educação da mulher nessas duas classes, a voz da humanidade primeiro, e depois a da honra do nosso paiz, nos impõe o dever de insistirmos com mais energia em reclamar o melhoramento da ultima, principalmente daquella parte que vive sem recursos; porquanto o seu abandono a expõe aos mais tristes extremos, não possuindo o prestigio de um titulo nem as galas da riqueza, que disfarçam e fazem mesmo desculpar os vicios abrigados nos salões.

Implorando pois a philantropia do governo para a classe desfavorecida da fortuna repetiremos a esta as palavras do grande poeta Victor Hugo :

« Laisse-toi conseiller par l'aiguille ouvrière
Présente à ton labour, présente à ta prière,
Qui dit tout bas: travaille! oh! cróis-la; Dieu, vois-tu
Fit naitre du travail, que l'insensé repousse
Deux filles: la vertu, qui fait la gaité douce
Et la gaité, qui fait charmante la vertu! »

Se se instituísse uma classe publica de operarias em toda a sorte de trabalhos, offerecer-se-hia a uma parte das familias desvalidas do Brasil não sómente um meio seguro de as livrar da miseria, mas ainda de habilital-as para um futuro, que não está longe.

Preparada por uma sabia administração essa classe tiraria, e faria ao mesmo tempo com que a patria tirasse proveito dos grandes recursos, que encerra o nosso riquissimo solo.

Neste solo dilecto do Creador, quando se tiver sabido dar o conveniente desenvolvimento á industria e ás artes, inspirando-se ao seu povo por meio de fortes incentivos o amor ao trabalho, as classes operarias não temerão por sem duvida a misera situação em que vive parte das operarias do paiz mais poderoso da idade actual, a Inglaterra. Es-

sas infelizes creaturas vegetam, subtrahidas aos olhos do publico, nesse bazar do mais ostensivo luxo aristocratico, semelhaveis ao corpo arruinado de ulceras, occultando-se debaixo das sedas e pedras preciosas de que vamente se adorna já ao tocar o limiar da eternidade !

Os progressos da civilização christã nos deixam lobrigar o grande espectaculo do nosso povo regenerado da negra mancha, que lhe imprimiram os nossos antepassados, cancro moral minando-lhe as mais excellentes qualidades d'alma !

E' mister habituar nossos filhos para esse feliz porvir, em que todo o trabalho será feito por braços livres; porvir de grandeza e de gloria, no qual o Brasileiro, extasiando-se na contemplação da magnificencia de sua natureza, não sentirá como nós a applicação que se nos pode hoje fazer, dos seguintes versos de Byron inspirados nas deliciosas margens do Tejo :

Poor, paltry slaves ! yet born' midst nobles scenes
Why, Nature, wast thy wonders on such men ?

« Pobre povo de escravos, nascido em tão bello clima ! Para que prodigalisaste teus dons, oh ! natureza, a semelhantes homens ? »

LV.

Estamos certos de que as pessoas convencidas do triste estado de nossa educação religiosa, depois que nos alistámos no catalogo das nações ebristãs, ter-nos-hão já estranhado o silencio, que até aqui guardámos sobre uma das causas capitaes deste estado, — a falta de instrucção e de exemplos edificantes dados pelo nosso clero á mocidade Brasileira.

Fallaremos pois neste ponto tão importante á morigeração de qualquer povo, não como rigidos censores derramando o fel, que lhes vai pela alma, ao contemplarem por terra o monumento mais veneravel das nações civilizadas, mas como humildes fieis, com o coração pungido de dôr pelos desvios de nosso povo, que vemos crescer, prosperar, ensoberbecer-se pelos pingues dons, que lhe doou a prodiga natureza, sem reflectir que é o trabalho do homem e não a riqueza natural do solo, que engrandece as nações; e que sem o respeito á religião e ás leis não poderá elle jamais assumir a esse grão elevado de civilisação, a que julgamos ter attingido por que arremedamos a Europa, no que a Europa encerra de menos importante.

« A religião é a cadêa de ouro que une a terra ao céu » repetio o nosso marquez de Maricá. Nós parodiaremos esta bella maxima com a seguinte : A religião é a cadêa indestructivel, que liga a mulher a seus deveres, a corôa mais preciosa que lhe cinge a fronte .

A mulher sem religião assemelha-se áquellas lindas flores de nauseante cheiro, que se deve admirar de longe, sendo que o seu contacto infecciona o ar, que respiramos.

E' a religião, que fortifica e realça as qualidades feminis ; e ella ainda que sustenta e consola todo o individuo nas circumstancias mais difficeis da vida, a bussola invariavel que lhe indica os seus deveres, e o conduz ao exacto cumprimento delles.

Entretanto nada ha em nossa terra mais desprezado pelos pais e pelos parochos do que o ensino da religião !

Onde no Brasil o assiduo cuidado de uns e de outros de inspirarem á mocidade os salutareos principios da fé de Christo ?

Qual a freguezia cujo pastor observe pontualmente os deveres que lhe impõe a sua santa missão ?

Não ha espirito religioso em nossa terra, que não lastime o desregramento e a ignorancia da mor parte do nosso clero. • E' ain-

da este um filho posthumo do clero de sua antiga metropole.

Não temos a sublime penna, nem a tarefa do grande historiador A. Herculano para esboçar sequer as calamidades, que acarreta a qualquer paiz um clero ignorante e desmoralizado. Seja-nos porém permittido observar de passagem, que é dessa fonte principalmente, que manam os incentivos, senão a causa primaria da desordem das gerações que se têm até hoje succedido.

Podemos dizer, sem receio de que nos tenham por exagerados, que em nenhuma parochia do Brasil a nossa religião é devidamente ensinada á mocidade. A explicação do cathecismo, de que com tanto interesse e assiduidade se occupam os padres de França, encarregados de diffundir a instrucção religiosa por todas as classes da sociedade, é de tal sorte despresada no Brasil, que as nossas grandes meninas, habeis nas etiquetas dos bailes e nos manejos para obterem a unica conquista a que aspiram, fazem a sua primeira communhão sem o conhecimento dos principios de nossa santa fé !

Nunca esqueceremos a humiliação, que sentimos (pela ignorancia dos nossos conterraneos nesse ponto) quando em Pariz uma antiga dama da casa de Luiz Philippe, admirando a instrucção de uma joven Brasilei-

ra, que se achava ali ao mesmo tempo que nós, disse-nos, com certa franqueza de que a fizemos arrepender-se: Que surpreendia-se ao ver uma moça do nosso paiz tão instruida, quando a uma de nossas altas personagens, chegando a França, foi necessario ensinar até o cathecismo !

LVI.

Ha pouco mais ou menos doze annos vimos com satisfação, posto que córando pela incuria do nosso clero, um padre francez dar em uma das igrejas desta capital a primeira instrucção de cathecismo, preparando com solitudine a infancia para um acto, que quando bem comprehendido, tão salutaes bens derrama em seus tenros corações.

Quizemos para logo ali conduzir nossas filhas, mas aguardámos que os Brasileiros, tão imitadores do estrangeiro, deste copiassem uma das mais edificantes praticas, que deveria ser tambem a nossa, desde que o Brasil é nação catholica.

Pensámos que os nossos parochos, impellidos por tal incentivo, dessem enfim como lhes cumpria, em suas respectivas parochias

o digno espectáculo do bom pastor instruindo suas ovelhas, occupando-se principalmente da educação religiosa da infancia.

Illudida foi porém a nossa expectativa ; e algum tempo depois, sacrificando mesquinhas considerações de mal entendida nacionalidade ao bem espiritual de nossos filhos, conduzimol-os a participarem das explicações dadas pelo religioso Fournier, successor do reverendo Guillaume.

Folgámos de ver que muitas familias Brasileiras, e algumas directoras de collegio levavam suas filhas e educandas a ouvirem aquellas instrucções; mas bem depressa apercebemo-nos com pesar de que muitos espectadores do solemne acto da primeira communhão concorriam a elle com o mesmo pensamento, que leva a nossa mocidade às festas de igreja, onde infelizmente pouca reverencia se guarda, em geral!

Dahi as seguintes linhas publicadas, em 1851, na *Revue des deux mondes*:

« Un des principaux centres de la vie sociale au Brésil, ce sont les églises. Avant de franchir le seuil d'une maison brésilienne, entrez dans l'un des nombreux temples de Rio de Janeiro au moment d'une cérémonie religieuse, et déjà vous aurez saisi un des cotés originaux de cette population. . . .

.

« On peut voir les femmes échanger de longs et doux regards avec les jeunes gens, qui passent et repassent, ou s'arrêtent même pour mieux continuer ce jeu pendant toute la durée de l'office !! »

Lemos estas linhas em Paris, quando com mais indulgencia analysavamos outras reprehensíveis faltas dos Francezes, mais dignas da censura desse escriptor, pois que são commettidas por um velho povo, que tantos seculos conta de civilisação ! Não obstante reconhecermos, que uma parte dos Brasileiros merece aquella censura, todavia muito nos revoltou ella, por quanto a nacionalidade de um coração patriótico nunca tão altamente se revela, como quando sente elle, em paiz estrangeiro, ferir ou humilhar o seu proprio paiz.

Os erros da patria são como os de nossos filhos ; queremos nós mesmos censural-os e punil-os, mas não podemos soffrer vel-os estigmatizados por estranhos, a quem nada devem.

Não podemos porém com justiça exprobrar a nossa mocidade de pouco religiosa, quando ella vê por toda a parte em nossa terra, alguns padres não somente descuidosos do fazer-lhe sentir os sublimes preceitos do Homem Deos, mas ainda darem-lhe tristes exemplos de uma conducta desregrada e criminosa !

Como pretender, que um clérigo, que tem calcado aos pés os deveres impostos ao seu santo ministerio, consiga, fallando do alto de um pulpito ou no confessorio, moralisar os que o tem visto entregar-se a toda a sorte de prazeres mundanos?! Entretanto não ha provincia do Brasil, freguezia quiçá, onde alguns desses homens, trajando as vestes sacerdotaes, não tenha dado esse espectaculo ; e, o que mais é para censurar entre um povo christão, são elles tolerados no exercicio do digno ministerio que profanam !

Não pretendemos delatar aqui as faltas do nosso clero, mas visto que tratamos da educação no Brasil, impossivel nos era deixar de fazer menção de uma das causas capitaes, que indubitavelmente concorrem para que ella se não desenvolva, escudada nos santos principios da religião, primeiro sustentaculo das nações, e o meio mais proficuo de tornar os homens melhores.

LVII.

Os fataes abusos commettidos por uma parte do nosso clero, e o máo systema de nos-

sa educação domestica principalmente teem sido e continuarão a ser, se uma regeneradora epoca não brilhar para nós, a causa primordial do atrazo de nossa civilisação, a fonte de todos esses vicios que infestam a nossa sociedade, pervertendo tão frequentemente o character natural de um povo como é o Brasileiro, docil, modesto e generoso. Os mesmos viajantes illustrados, que se teem dado ao estudo do character dos Brasileiros, fazem-lhes esta justiça, indicando de passagem as causas, que todos conhecemos, de nossas mais salientes faltas.

O conde de Castelnau, depois de tecer justos encomios á nossa hospitalidade, diz : « Le Brésilien est bien loin d'avoir le caractère dur qu'on lui prête souvent en Europe, car c'est certainement le plus indulgent etc.

« Le désœuvrement, le manque de moyens d'étude et la plaie de l'esclavage ont eu la plus fâcheuse influence sur l'état des mœurs en ce pays, et le clergé, loin de suivre le bel exemple qui lui est présenté par celui d'Europe, n'est que trop souvent le premier à donner l'exemple de la débauche et du désordre.

« Avant mon départ de Rio, un des chefs de l'église me disait avec un peu d'exagération sans doute : Vous trouverez ici un clergé, mais pas de prêtres. »

Esta franqueza agrada por ser a expressão da verdade, mas não pode ao mesmo tempo deixar de revoltar quando parte de um vigário que, em vez de se esforçar para que ella marche na santa via prescripta pelo seu grande Fundador, se apraz em ridicularisala perante um estrangeiro !

E' tambem ao deleixo de taes vigarios que se deve a desordem e o desrespeito tão censuraveis, que reinam em os nossos templos principalmente nas occasiões de certas festas mais concorridas. Se elles soubessem impôr o devido respeito nessas solemnidades, qual seria a pessoa, por mais irreligiosa, que ouzasse affrontal-o ! Mas, pelo contrario, deixam inteiramente a todos, que não são ali levados pelo espirito de verdadeira religião, a liberdade de conversarem sobre qualquer assumpto que seja, e portarem-se com irreverencia no santo recinto.

Custa-nos a confessar que antes de irmos a Inglaterra, não haviamos sentido, ao entrar em um templo do Senhor, esse profundo recolhimento que inspiram á alma religiosa os lugares consagrados ao seu Divino culto.

Parece-nos ouvir de antemão grosseira e inepta censura de espiritos fracos ou parciaes, que avaliam tudo pelas suas proprias impressões. Mas longe de offendermo-nos

perguntar-lhes-hemos com a calma do philosopho e a paciencia do christão :

Quando ides assistir ás nossas festividades de igreja, o que é que ahí vêdes em geral praticarem os *fieis*? distinguis por acaso na phisionomia, na attitude da mór parte delles alguma cousa que vos prove irem ali sómente orar? Podereis furtar-vos á verdade não confessando que esses grupos, amontoados ás portas de nossos templos e os que nelles entram em taes occasiões, parecem ir antes assistir a uma representação theatral, do que ás ceremonias do santo sacrificio do Filho de Deos para resgatar o genero humano?

A' fé que, se não tendes alguma vez feito parte desses falsos christãos, concordareis de prompto comnosco; e ainda quando assim fosse, vossa consciencia apoiar-nos-ha apesar vosso.

E aconteceria isto se a maioria dos nossos padres imitasse os dignos exemplos daquelles, que entre nós honram o seu ministerio por suas virtudes e saber, fazendo tão altamente sobressair o nome Brasileiro na gloria que difundem sobre a patria, a igreja e a humanidade?

Por certo que não.

O clero Francez, o mais instruido do mundo catholico, deveria ser para a desvairada

parte do nosso o typo pelo qual ella modelasse a sua conducta. Não nos era preciso as brilhantes conferencias do eloquente Lacordaire, as do persuasivo e piedoso Ravignan, e de tantos outros que extasiam a alma do christão, quando lhe fazem ouvir as edificantes verdades do Evangelho. Bastar-nos-hia que todos os nossos padres dessem-nos o espectáculo da piedade e verdadeira dedicação com que aquelles dignos prelados procuram edificar o povo e inocular na mocidade os principios solidos e fecundos de nossa santa fé

Mas temos já assaz indicado as causas primarias, que retardam o conveniente desenvolvimento da educação e dos progressos intellectuaes de nossas mulheres civilisadas; cumpramos agora uma santa missão consagrando algumas paginas áquellas, que tendo innegavel direito ás graças dos usurpadores do seu territorio, foram, e são ainda em geral tratadas por elles com o mais rude desprezo.

Fallamos das que chamam *Caboclas*, dessa interessante e infeliz porção da humanidade que se tem de mais em mais entranhado em nossas florestas, ou vive aqui e ali decimada em mesquinhas e desorganisadas aldeias !

LVIII.

Indigenas do Brasil, e que sois vós ?
Selvagens ? os bens seus já não gosaes...
Civilisados ? não... vossos tyrannos
Cuidosos vos conservam bem distantes
Dessas armas com que ferido teem-vos !
De sua illustração, pobres caboclos !
Nenhum grão possuls !... Perdestes tudo ;
Excepto de covarde o nome infame...

Pobre raça infeliz, votada ao desprezo dos homens, que te usurparam quanto o homem tem de mais caro na vida ; patria, liberdade, honra ! raça innocente e bellicosa, que te estendias descuidosamente pelo litoral do Atlantico desde o Amazonas até o Prata, e em todas as direcções por essas vastissimas magestozas florestas, attestando a omnipotencia de Deos nos dias primitivos da creação ; que lugar occupas tu, ha tres seculos e meio, nesta magnifica região, onde te havia collocado o Eterno, e onde os homens da civilisação vieram com a religião do Christo offerecer-te as suas vantagens para fazer de ti um povo melhor ? !

Parece-nos ouvir a extincta e queixosa voz do bravo e malfadado Caheté responder :

O' terra de meus pais, ó patria minha !
Que seus restos guardando, viste d'outros
Longo tempo a bravura disputar
Ao feroz estrangeiro a patria nossa,
A nossa liberdade, os fructos seus! . . .
Recolhe o pranto meu, quando dispersos,
Pelas vastas florestas tristes vagam
Os poucos filhos teus á morte escapos,
Ao jugo de tyrannos oppressores,
Qu'em nome do piedoso ceo vieram
Tirar-nos estes bens qu'o ceo nos deo !
As esposas, a filha, a paz roubar-nos!...
Trazendo d'além mar as leis, os vicios,
Nossas leis e costumes postergaram !

Por nossos costumes singelos e simples
Em troco nos deram a fraude, a mentira,
De barbaros nos dando o nome que d'elles
Na antiga e moderna historia se tira.

De feito, o philosopho, o christão que conhece a historia do nosso Brasil não póde deixar de revoltar-se contra os abusos da civilização dos seus povoadores europeos, continuados pelos seus successores ! O que resta hoje dessas numerosas nações de aborigenes, cujo prestimo e fidelidade tantos factos comprovam antes e depois dos fructos colhidos pelo incansavel zelo de Nobrega, e do virtuoso Anchieta ? Anchieta em quem Deos

havia reunido os talentos do poeta, do naturalista, e do philosopho para demonstrar que se devia inspirar grandes e nobres sentimentos a um povo, que tinha direito á melhor sorte, e os elementos necessarios para, bem dirigido, comnosco marchar na via do progresso civilizador!

Alguns jesuitas procuraram imitar esse grande genio do christianismo; e os poucos de nossos conterraneos, que teem percorrido nossas provincias, dando-se ao estudo analytico da historia das primeiras tentativas para civilisar os nossos indigenas, sabem que immensas aldeias floresceram debaixo da sabia administração de dedicados catechisadores.

Mas onde estão hoje essas florecentes aldeias, os descendentes desses povos que as habitavam submettidos a paternal direcção, desenvolvendo sua intelligencia em diversos generos de artes uteis e agradaveis? O que é feito dessas raças, de que sahiram os Tabyreçá, os Ararygboia, os Camarão, que fieis aos seus ingratos alliados, tantos e tão revelantes serviços prestaram á causa da civilisação, nas provincias de S. Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco etc. etc. ?!

Esses celebres nomes não bastariam para fazer corar alguns dos nossos escrevinhadores e modernos guerreiros, que apresentam

os nossos aborigenes como um povo infiel e covarde ?

Nobre Cabeté, tu tinhas razão quando exclamaste :

Tabayares miserandos, raça escrava,
Que a voz, incautos, desse chefe ouvistes
Mandando exterminar os irmãos teus
Para um povo estrangeiro auxiliar !
O anathema do ceo ferio-te, ó misera !
Para elle um paiz tu conquistaste
Em paga deu-te elle a ignominia !
Em eterno desprezo eis-te esquecida
Como estão tantos outros teus iguaes,
Que perdendo na patria os seus costumes,
As vantagens não gozam desses homens,
A quem sacrificaram patria, honra ! . . .

LIX.

Tocámos nos indigenas em geral, e é de suas mulheres que queremos sómente fallar.

Dignas, por suas virtudes innatas, de receberem educação moral e intellectual, que as collocasse a par de nossas mulheres civilizadas, as aborigenes do Brasil foram as pri-

meiras victimas immoladas á licença dos homens da civilisação, que vieram trazer ao seu paiz as vantagens da vida europea.

Companheiras submissas e fieis de seus maridos, a quem seguiam na guerra e ajudavam com incansavel zelo e natural dedicação em differentes mysteres da vida errante, na cabana ou fóra della, sua sorte era preferivel á que depois lhes trouxe o *christianismo* de seus vencedores, envolvendo-as na atmosphera de seus vicios, ligando-as ao ferreo poste da escravidão, e vendendo-as, como faziam, com inaudita atrocidade sob o mesmo céo onde Deos as havia feito nascer com seus irmãos no pleno gozo da liberdade !

Fallando-se-lhes de Christo, e dos saluta-res bens de sua sancta religião, desmentia-se em geral pela pratica havida com ellas e com os seus, as maximas que as tinham chamado ao gremio da igreja !

Não obstante porêm essa conducta e a falta absoluta de educação moral, as indigenas fornecem exemplos de virtudes e de heroismo, que poderiam ser collocados a par dos que tem apresentado as mulheres civilizadas de todos os tempos e nações, com o duplo merecimento de serem taes exemplos promovidos pela espontaneidade, que não pelo calculo, que preside de ordinario ás grandes acções dos povos civilizados.

Quereis vêr a mãe na sublime simplicidade do amor materno? contemplai as indigenas em todas as correrias, que eram e são forçadas a fazer, seguindo os maridos atravez dos bosques, perseguindo ou fugindo ao inimigo, sobrecarregadas dos filhinhos, além dos objectos que são obrigadas a levar. Segui-as, entre outras, na grande emigração, aconselhada tão patheticamente pelo seu grande chefe Japiassú, resignadas a deixarem aos usurpadores de sua patria todos os bens de que nella gozavam, afim de subtrahirem seus filhos á oppressão e ao opprobrio, que taoto havia já pezado sobre seus pais! Ide vêl-as, hoje mesmo, como nós as vimos, nos restos de algumas aldeias, ao Norte e ao Sul do Rio de Janeiro, desenvolverem, no estado intermediario do selvagem e civilisado, ligadas dia e noite a seus filhinhos por mais fortes vinculos de natural affeição, do que muitas mãis da nossa sociedade, não deixando-os, como muitas destas, em seio estranho, alguma vez mesmo enfermos, para irem tomar parte nos prazeres do mundo, ou *satisfazerem uma etiqueta* da sociedade.

Quereis ver a esposa terna, previdente, dedicada e fiel? Contemplai a celebre Paraguassú. captando para o esposo as sympathias e os favores da sua tribu, ajudando-o em sua missão civilisadora, e civilisando-se ella mes-

ma para amenisar-lhe os dias, privado como se achava elle das commodidades europeas. Circumspecta e fiel aos seus deveres, quando passou a França e apresentou-se na Corte de Catharina de Medieis, que lhe deu seu nome servindo-lhe de madrinha, ella attrahio a admiração de todos, por seu typo americano, suas graças ingenuas e sua dedicada affeição pelo esposo, com quem voltou á Bahia, no mutuo e constante empenho de utilizar aquella nascente colonia.

Quereis admirar o amor em toda a sua espontaneidade, e na grandeza da abnegação pessoal? Vêde Moema; a sensivel e infeliz Moêma, lançando-se ao mar, seguindo a nado o navio, que lhe levava o homem por quem só presava a existencia, e por quem queria morrer não podendo com elle viver !...

Quereis emfim admirar a guerreira em toda a gloria das armas? Attentai para a intrepida esposa do celebre Camarão, seguindo á frente de outras as pegadas do esposo, e duplicando-lhe os loiros colhidos em tantos combates sobre o famoso solo Pernambucano !

As privações e perigos, que ella arrostou nas mais difficeis crises; a coragem e constancia que desenvolveo, quando as armas do denodado guerreiro indigena faziam com as

de Henrique Dias e Vieira, o terror dos aguerridos Batavos, foram muito superiores, pelas circumstancias em que se achava, e pelos combatentes que a rodeavam, ás que immortalisaram Joanna d'Arc ! Ellas mereciam por sem duvida de seus vindouros, se não estatuas, que não sabemos ainda erigir aos nossos genios, ao menos justos tributos de homenagem, que fizessem corar aquelles, que tem propalado a falsa reputação de covardia e inaptitude dessa raça, que cooperou para que o Brasil não fosse então arrancado ao povo, que o havia descoberto !

De tantos triumphos porém, de tanta dedicação e fidelidade nenhuma gloria, nenhum feliz resultado ficou ás futuras gerações, que em pouco desapparecerão talvez inteiramente do solo Brasileiro !

LX.

A fidelidade conjugal foi e é quasi sempre seguida pela mulher indigena. Todos os que tem conhecimento da sua historia sabem que, faceis antes de tomarem marido, respeitam depois os laços que as li-

gam a este, sendo o adulterio olhado com horror entre os selvagens.

Boas mãis e esposas fieis, eis-aqui duas qualidades preciosas, communs às nossas indigenas, dois vinculos santos que ligam e ennobrecem a familia ; vinculos que sabem no estado selvagem respeitar, apresentando exemplos, que bem merecem ser considerados pelas mulheres civilisadas de todos os paizes.

Quanto ao que se tem inventado e dito de sua preguiça natural, falta de fé e repugnancia por fixarem-se em qualquer lugar, responderemos, que vimos nas aldeias, que visitámos, mulheres aborigenes mais constantemente occupadas em differentes trabalhos, do que mesmo as mulheres das classes pobres de nossas cidades, que todavia não se faz passar por preguiçosas.

Ellas são aptas para todo o genero de trabalho e artefactos ; e tanto as que tivemos a nosso serviço, como as que se educaram entre nossa familia, deram-nos sempre provas da mais constante dedicação.

Estamos pois convencidos de que, se a sua raça não tem dado sempre exemplos taes, é antes por causa do máu tratamento, que com ella se emprega, do que por defeito de sua indole geralmente docil e boa.

Não podemos por tanto vêr sem magoa e indignação o desapreciamento em que se tem os aborígenes, quando de grandes virtudes são capazes, e tão uteis nos podiam ser !

As mulheres são não somente mais acceias que as africanas, e mais proprias a ajudar-nos a criar nossos filhos, servindonos com fidelidade e submissão, sem o servilismo e vícios das infelizes escravas, mas também susceptíveis das mais doces e nobres afeições. Sua alma encerra preciosos thesouros, que uma educação bem dirigida abriria áquelles mesmos que tanto desdeñham a sua raça !

Os resultados do methodo paternal empregado pelos verdadeiros apóstolos da civilização christã nesta parte da America attestaram, que os aborígenes eram susceptíveis de aperfeiçoarem-se em qualquer arte, e dignos de concorrerem por sua bravura, docilidade e constancia para o engrandecimento e gloria do Brasil.

Que elles não mereciam o desprezo em que foram depois deixados, desejamos, que não o atteste geral, como já parcialmente o tem attestado a raça africana arrastada ás nossas praias

«Por sedenta ambição, por crime atroz !..»

Quando, por sabio decreto de um rei justo e humano, a revoltante escravidão dos nossos indigenas foi abolida, e a introdução dos infelizes africanos veio substituir o vergonhoso trafico, que em todo o Brasil se fazia com aquelles, julgou-se conveniente procurar exterminar os que acabavam de libertar-se, de direito que não de facto, por quanto a perseguição continuou debaixo de outro character; e ainda em nossos dias, com horror o sabemos! caçam-se os selvagens em suas matas como animaes ferozes, para aprehendel-os e arrancar-lhes as mulheres e filhos, que se retem e fazem servir como escravos... em muitas roças e casas do interior das provincias!

Debalde um ou outro amigo da humanidade tem querido generalisar o systema conciliador, que faria esquecer a esses infelizes um passado de horror e de vergonha para povos civilisados! Seus esforços tem sido quasi sempre frustrados. E diga-mol-o com franqueza:—em quanto os louvaveis exforços desses verdadeiros amigos da humanidade não forem coadjuvados por uma vontade decidida do governo em tomar medidas energicas para substituir á perseguição e barbaria havidas com esses infelizes, maneiras conciliadoras e humanas, a missão de civilisar os selvagens não passará de uma far-

ça, com que se pretende entreter e distrahir os espectadores do tragico drama, horrorosamente repetido em nossas florestas e retiradas habitações pelos dignos descendentes de seus primeiros exploradores!

LXI.

Não commentamos, apenas simplificamos e muito, as causas que têm privado o Brasil de numerosos e fortes braços, de que tanta precisão tem. Manda elle procurar no estrangeiro á custa de immensas sommas e sacrificios, exposto a eventualidades desagradaveis, que por mais de uma vez se tem dado, soldados, quando possui em seu proprio seio com que formar, querendo, numerosas e respeitaveis legiões de bravos!

Negligenciando-se a civilisação dos selvagens, tem-se, não somente tirado ao Brasil os seus mais legitimos e empenhados defensores, mas tambem a todos os seus filhos a vantagem de serem servidos por braços livres dos que, nascendo em nosso mesmo solo, não nos teriam por sem duvida transmittido vicios estranhos, inextinguiveis calamidades!

Aquelles que são levados pela avareza ou por um funesto prejuizo, que a nossa civili-

sação não tem até aqui podido desarraigá-la do espirito de todos, olharão estas considerações como verdadeira utopia. E nós, os amigos dos infelizes aborígenes, não sabemos quaes merecem ser mais lamentados se estes ou aquelles!

Sabe-se os terriveis abusos, que se continúa a commetter procurando-se cathechisar os selvagens. Todos terão lido a narrativa, que a respeito fizeram diversos e verídicos viajantes, a quem, doando Deos sentimentos humanitarios, não pode deixar de profundamente magoar a sorte desses infelizes.

Entre outros, ainda ha pouco lemos o muito interessante escripto do Sr. Theophilo Benedicto Ottoni— *Viagem ás margens do Mucury*, em que esse digno Brasileiro falla delles com uma imparcialidade e esclarecida justiça que muito nos tocou. Permitta-se-nos citar aqui algumas linhas do relatório dessa viagem, que comprovam parte do que dissemos e pensamos a respeito delles.

« Em 1849 um sargento e os poucos soldados que ficaram no quartel de Santa Cruz traziam os selvagens em continuos e duros trabalhos, e castigaram-os com palmatoria, chicote e tronco. No entanto a medida dos soffrimentos dos infelizes só transbordou quando os seus crueis oppressores tambem lhes tomaram as mulheres e filhas fazendo do quartel um horroroso serralho.

« Actualmente o encontro dos homens da espingarda com os selvagens prova o terror de que estão estes possuídos, e é uma confissão solemne dos attentados commettidos outr'ora por aquelles.

« Quando uma tribu bravia encontra nos matos um homem de espingarda, o movimento instantaneo dos selvagens é correrem e embrenharem-se. É o unico meio de detel-os e obrigar-os a chegarem á falta é bradar-lhes repetidas vezes estas palavras sacramentaes *Jac-jemenuck, Jac-jemenuck*, que querem dizer—Já estamos mansos, já não somos matadores.

« Ouvindo esta exclamação, em que os crimes antigos são confessados pelos cathechisadores, o selvagem cessa de fugir, depõe o arco e ordinariamente responde : *Sincorana, Sincorana!* que quer dizer — Tenho fome, tenho fome!

Em outra parte, fallando ainda das perseguições que tornaram infructiferas suas medidas conciliadoras para attrahir os selvagens, elle acrescenta.

« Trabidos e decimados os infelizes se concentraram pelas brenhas para fugirem á escravidão, ao bacamarte e ao veneno, porque para vergonha da civilisação, o veneno tem

sido também empregado contra os selvagens nas immediações do Mucury.

« Conta-se até o horroroso caso de uma tribo inteira victima dos sarampos, que com o fim de exterminá-la lhe foram perfidamente innoculados, dando-se-lhes roupas de doentes atacados daquelle mal.

« . . . a mór parte dos attentados commettidos pelos selvagens nestes ultimos annos tem sido atenuados pela attendivel circumstancia de haverem sido commettidos em defesa da liberdade de seus filhos e da pudicia de suas mulheres.»

Taes são as causas que levaram quasi sempre em todos os tempos os nossos selvagens a mostrarem-se crueis. Tiveram, e terão sempre razão para isso, em quanto os nossos civilisadores christãos não quizerem comprehender, que sómente palavras persuasivas, e praticas Evangelicas, e não o ferro, o veneno, e a licença, devem empregar para a civilisação dos restos dessa grande e nobre raça.

Do pouco que havemos expellido relativamente ás qualidades naturaes da mulher indigena, queremos concluir, que ella é digna de occupar outra posição em nossa terra; e que o desprezo, com que foi sempre, e continúa a ser olhada a sua raça pelas nossas outras populações, é um abuso anti-nacional, anti-christão, que os nossos governantes e o

nosso clero devem fazer desaparecer, empregando, por bem da patria e da igreja, meios mais proprios e seguros para conseguil-o. A humanidade e a civilização reclamam imperiosamente delles convenientes medidas para arrancar essa pura, digna porção do povo Brasileiro á vida em que vegeta, e torna-a util como incontestavelmente pode ser a uma e a outra.

Offerecendo o nosso mesquinho obolo á nobre causa das nossas aborigenes, temos concluido os pontos principaes, que fazem o objecto deste opusculo; pontos que procuraremos melhor desenvolver se o tempo e a saude, que hoje nos são contrarios, voltarem mais propicios e risonhos!

Resta-nos, depois de uma observação mais, invocar ainda uma vez para as nossas mulheres em geral—melhor educação, destino mais digno d'ellas.

LXII.

Por mais rigorosas que tenham sido as instituições dos povos, concernentes á exclusão absoluta da mulher de toda a sorte de governo publico, quem ha ahí, que ignore ter

ella a maior influencia nas acções dos homens, e por conseguinte nos destinos dos povos?

Desde o ultimo subalterno até o mais alto dos funcionarios, são todos mais ou menos, não diremos somente inspirados mas dirigidos por seu amor, senão por seus caprichos, que têm mais de uma vez desviado da senda de seus deveres os maiores genios, os caracteres mais abalisados.

Passamos em silencio o vergonhoso predominio da mulher sem merito, na vida privada do homem, para apontar somente aquelle que influe em sua vida publica.

Quanta vez a penna do circumspecto magistrado tem-lhe tremido na mão, firmando uma sentença contra sua consciencia, para satisfazer o pedido de uma esposa, que lhe implora pelo réo de justiça! Quantas outras, o guerreiro impavido á frente do inimigo da patria, no campo de batalha, curva o joelho e depõe a espada aos pés de uma mulher amada, se esta exige d'elle o sacrificio de sua gloria e mais ainda, o de sua honra! E os monarchas! não tem alguns fechado os ouvidos ás reclamações de seus subditos para seguirem os dictames do coração, que lhes falla por um desses seres destinados a abaterem o orgulho do homem curvando-o á sua ventade?

Se pois, apesar do quanto se tem dito, e se continuará a dizer, da fragilidade da mu-

lher e da preeminencia da razão do homem, este dobra quasi sempre essa razão ao amor daquella, arbitro de suas acções ; quem mais do que a mulher precisa de uma boa educação, correspondente ás condições em que se acha collocada ? Quem mais do que ella deve esclarecer o seu espirito de sorte a não abusar do imperio, que exerce sobre o homem, e dirigir este á sua propria ventura e ao bem da humanidade ?

A' vós, pais de familia, a vós cumpre remediar os erros das gerações extinctas ! Educai vossas filhas nos solidos principios da moral, baseada no perfeito conhecimento de nossa santa religião, no exemplo de vossas virtudes quer domesticas, quer civicas. Em vez da leitura de inflammantes e perigosos romances, que imprudentemente lhes deixais livre, fornecei-lhes bons, escolhidos livros de moral e de philosophia religiosa, que formem o seu espirito, esclareçam e fortifiquem sua razão. A historia, principalmente a de nossa terra, de que bem poucas se occupam, é um estudo util e agradável, mais digno de occupar as suas horas vagas, que certos contos de máo gosto inventados pela superstição ou fanatismo ignorantes para recrear a mocidade sem espirito. Fazei-lhes comprehender desde a infancia, que a mulher não foi creada para ser a boneca dos salões, a mythologica-ridicu-

la divindade, á cujos pés queimam falso incenso os desvairados adeptos do christianismo. Inspirai-lhes o sentimento de sua propria dignidade, e a firme resolução de mantel-a intacta e vantajosamente por acções dignas da mulher, dignas da christã, dignas da humanidade.

Bani de seu espirito os erroneos preconceitos que por ahí vogam a respeito da fraqueza do sexo, fazendo-as penetrar-se desta verdade Evangelica — a fraqueza escudada nas virtudes christãs será sempre iuvençivel.

Pais, governo, povos do Brasil ! elevai os olhos para esse esplendido firmamento, que se estende variando constantemente de mil encantadoras côres por sobre as nossas cabeças ; volvei-os depois para essa perenne pomposa vegetação, incansavel de expandir a vossos pés seus ricos thesouros, esperando da vossa mão direcção mais digna della ; contemplai todos esses prodigiosos dons da Providencia, desdobrados a olhos indifferentes ! e recolhei-vos depois em vossos pensamentos e meditai.. .

Não vos diz a consciencia, que a mulher nascida nesta vigorosa terra superabundante de magnificencias naturaes, respirando sob um céu radiante, no meio da poesia de tão

admiravel natureza, não se póde limitar ao papel que tem até hoje representado ?

Não sentis que a sua missão nesta parte da America civilisada, tão balda ainda de instituições caridosas, não deve ser a de recolher facticios triumphos tributados á materia, quando o seu espirito pode e deve pretender a elevar-se a mais dignas e nobres aspirações promovendo na terra o bem do seu semelhante ?

À Providencia, collocando-vos tão vantajosamente, pareceu chamar-vos a commandar um dia os destinos de toda a America do Sul, assim como aos filhos da União os de toda a America do Norte.

Eia ! Se, com mais rico solo do que o dos Estados-Unidos, faltou-vos a mola principal — a educação, para a par delles marchardes, preparai-vos ao menos a satisfazer dignamente a parte essencial da grande missão que vos fôra destinada.

Educai para isto a mulher, e com ella marchai ávante, na immensa via do progresso, á gloria que leva o renome dos povos á mais remota posteridade !

FIM.

TYP. DE SILVA LIMA—RUA DE S. JOSÉ N. 8.

ERRATA.

PAG.	LINH.	EM VEZ DE	LEIA-SE
45	19	e colher-lhes	e de colher-lhe
53	22	compenetrado	penetrado
64	10	ambo-	ambos
81	11	embels	embel-
101	26	uma e outra	umas e outro
102	27	lhe	lhes
112	12	apparancia	apparencia
176	12	appropriadas, Para	appropriadas; para
"	4	para preencherem	afim de preencherem
122	5	Norte, onde	Norte, aqui onde
126	20	provada	reprovada
156	5	ella marche	a igreja marche
164	24	revelantes	relevantes

admiravel natureza, não se póde limitar ao papel que tem até hoje representado ?

~~Não sentis que a sua missão nesta parte da~~

na que leva o renome dos povos a mais
ta posteridade !

FIM.

FYP. DE SILVA LIMA—RUA DE S. JOSÉ N. 8.

10

MAR 3 1 1942

